O GLOBO SPORTIVO
ANO XI Nº 560

CONT. LEGAL

CURVA-SE O MUNDO!

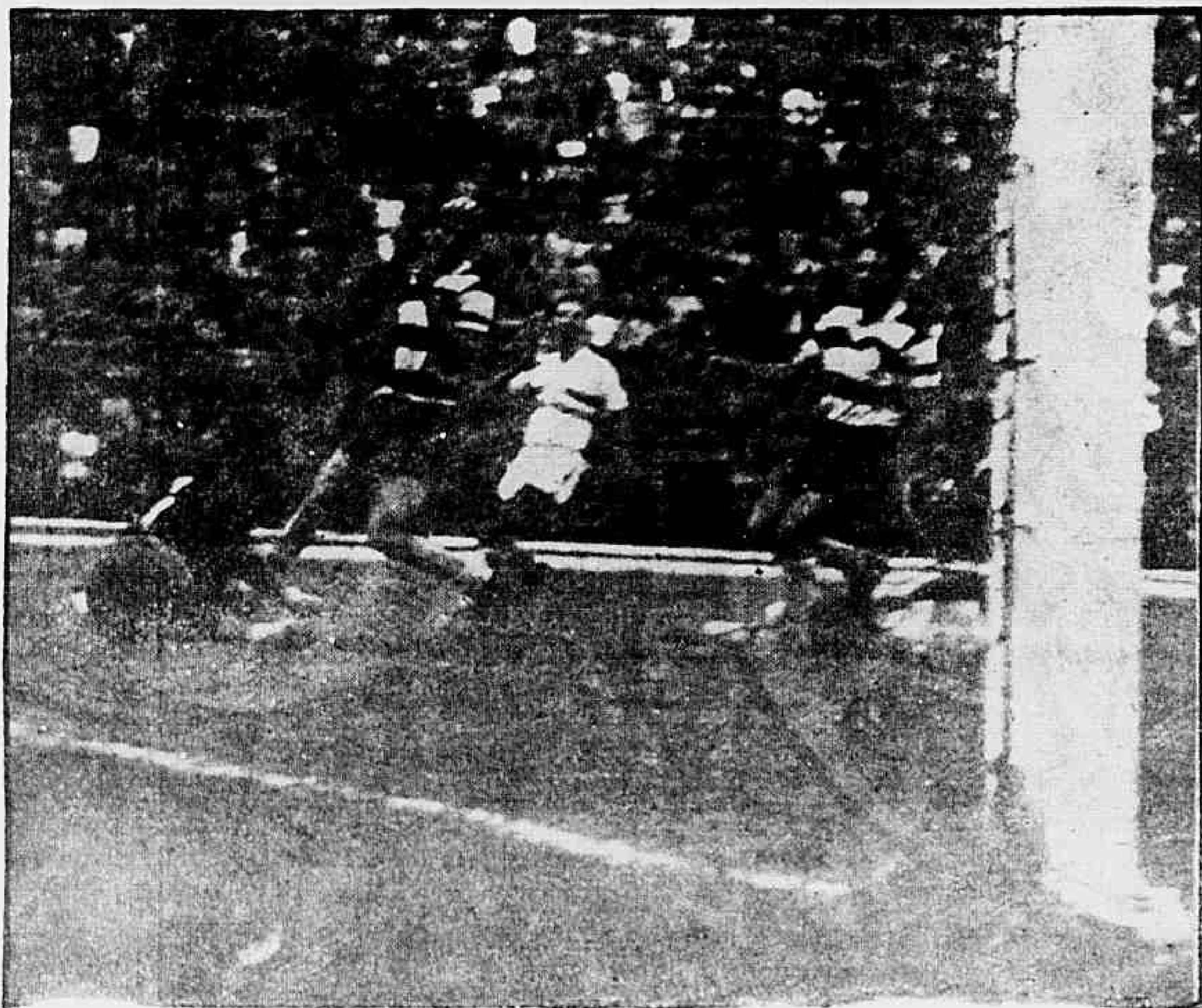


Pacaembú

A SEGUNDA RODADA

VENCERAM OS FAVORITOS

S. PAULO, junho — (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Com exceção do Palmeiras e Comercial, estiveram em ação na segunda "rodada" do certame de profissionais da F P F todos os seus filiados. Tambem os juizes ingleses recentemente contratados se exibiram aos aficcionados paulistas, agradando uns e encarados com cepticismo outros. Entre os que agradaram destacou-se Mr. Sunderland arbitro da peleja Portuguesa de Desportos vs. Ipiranga, que chegou a receber prolongadas palmas em varios momentos da peleja pela atuação precisa e imparcial que desenvolveu. Mr. Rowley, dirigindo o encontro São Paulo vs. XV de Novembro, saiu-se a contento, muito embora algumas de suas interpretações das regras não correspondessem ao que o publico e a critica esperava, especialmente o que diz respeito ao jôgo pesado dentro da area. Na peleja Santos vs. Portuguesa Santista, Mr. Albert Storey apresentou uma arbitragem boa, falhando apenas em lances de menor importancia. Mr. Lee foi o arbitro do encontro Jabaquara vs. Nacional, logrando satisfazer os torcedores e litigantes, muito embora não tivesse apresentado uma arbitragem excepcional. O que não conseguiu, mesmo já tendo na primeira rodada ocasião para demonstrar suas otimas qualidades, foi Mr. Snape. Na direção do prelio Corintians e Juventus [illegible] em varios [illegible] de [illegible] [illegible] o [illegible] normal do prelio.



O 2.º goal do São Paulo contra o XV de Novembro, feito por Leônidas da Silva

Quanto as partidas, como na primeira "rodada", houve sensivel falta de exibições tecnicas. Muita movimentação, entusiasmo, fibra, mas pobreza tecnica quase que total.

NOVAMENTE VENCIDO O XV DE NOVEMBRO

A segunda apresentação do XV de Novembro, desta vez frente ao campeão, veio desfazer em parte a má impressão da goleada sofrida pelo onze interiorano frente ao Ipiranga. Atuando mais coordenado, buscando com mais persistencia, em contra-ataques insidiosos, a retaguarda adversaria, jogando até o ultimo minuto da partida, puderam os rapazes do XV evitar uma derrota contundente, no que êles foram auxiliados pela fraca exibição do conjunto tricolor. Mesmo tendo mais presença no gramado, a equipe campeã de 48 não jogou o que sabe e pode. Contando com a retaguarda em grande forma, não teve, porém, o concurso dos avantes que nada fizeram de positivo no jôgo de conjunto salientando-se, pelo esforço individual, apenas Leônidas, enquanto que os outros pouco fizeram. Todavia, a melhor classe dos tricolores impôs-se e o XV caiu mais uma vez, perdendo para um adversario que lhe foi superior, apesar de fraco.

BOA EXIBIÇÃO DA PORTUGUESA DE DESPORTOS

No campo do Ipiranga pelejaram Portuguesa de Desportos e o clube local. Partida interessante, com muita movimentação e a única que apresentou um movimento mais tecnico [illegible] do [illegible] Portuguesa de Desportos. [illegible] em grande dia, o gremio luso dominou amplamente o seu contendor, não lhe permitindo assumir o contrôle da partida em nenhum momento, muito embora tivesse se esforçado bastante para equilibrá-la. Revivendo suas atuações do certame passado, o gremio luso pôs em prática um futebol positivo, rapido, sempre à base de jogo de primeira, sem desperdiçar energias em filigranas inuteis. O Ipiranga não foi, mesmo perdendo, um adversario facil, pois lutou muito e bravamente para conter seu adversario, sendo vencido pela maior harmonia reinante entre os lusos.

VITORIA DESCOLORIDA DO SANTOS

Frente a Portuguesa Santista, o Santos F. C., vice-campeão paulista, que já na primeira "rodada" vencera com dificuldade o conjunto jabaquarense, colheu nova vitória, mas como a primeira, descolorida, fruto mais de uma fraca atuação de seu adversario do que própriamente de suas melhores qualidades. Partida monotona, falta de tecnica, com movimentação reduzida e entusiasmo relativo, não chegou a impressionar aos que acorreram a campo em busca de um espetáculo vistoso, como soem ser os encontros Santos vs. Portuguesa Santista. Decepcionaram vencedor e vencido, pois nenhum dêles, em momento algum, pôs em pratica um futebol aceitável, pelo menos.

VENCEU O MELHOR AQUI NHOADO PELA SORTE

Exatamente o contrario do prélio disputado em Santos, verificou-se na rua Javari. Corintians e Juventus disputaram uma [illegible] principalmente o esquadrão juventino, que teve uma atuação de gala. Muito entusiasmo, muita fibra e vontade de vencer caracterizou o prelio entre os tradicionais rivais. Sem jogar com perfeição, o Corintians viu-se em dificuldades para conter o impeto juventino e passou por maus instantes. Algo desentrosado no jôgo de conjunto, o gremio alvi-negro não conseguiu dobrar o conjunto grená dividindo as honras do equilibrio da peleja, tendo de sua parte uma melhor exibição tecnica, com o entusiasmo sempre presente de seu antagonista. E o resultado foi que o marcador foi se alterando com alternativas vingando, porém, no final, a melhor classe e muita chance do Corintians, que logrou assim, em sua primeira apresentação, passar incolume contra sua tradicional "asa negra". Aos juventinos cabem os meritos de muito terem lutado e sem desfalecimento, tornando-se mesmo credores de um empate, que seria o resultado mais justo para bem caracterizar o verdadeiro desenrolar da peleja.

A GOLEADA DA "RODADA"

Coube ao novo e promissor conjunto do Jabaquara a honra de marcar a unica goleada da 2.ª "rodada". Atuando à vontade frente a um Nacional desfibrado e sem conjunto, não encontraram os defensores do Jabaquara maiores dificuldades para estabelecer um placard folgado que muito bem traduziu sua conduta no gramado, conduta resultante de um jôgo mais pratico, homogeneo e bem orientado, enquanto que o Nacional faltou tudo que se faz necessario a um quadro de futebol.

RESUMO

SEGUNDA "RODADA" — PRIMEIRO TURNO

PORTUGUESA DE DESPORTOS (2) vs. C. A. IPIRANGA (0)

Local: Campo da rua Sorocabanos.

Tentos de: Pinga I e Renato.

1.º tempo: Portuguesa de Desportos (1) vs. Ipiranga (0).

Tento de: Pinga I.

QUADROS:

PORTUGUESA DE DESPORTOS: Caxambu; Lorico e Nino; Luisinho — Santos e Hélio; Niquinho — Renato — Nininho — Pinga I e Simão.

IPIRANGA: Osvaldo; Homero e Alberto; Belmiro — Renato e Dema; Liminha — Renatinho — Amarelinho — Bibe e Alcel.

Juiz: Sunderland — Bom.

Renda: Cr$ 59.657,00.

Preliminar: Aspirantes da Portuguesa de Desportos (2) vs. Aspirantes do C. A. Ipiranga (0).

SANTOS F. C. (1) vs. A. A. PORTUGUESA (0)

Local: praça de esportes Ulrico Mursa, em Santos.

Tento de: Simões.

1.º tempo: 1 a 0 — Tento de Simões.

QUADROS:

SANTOS: Aldo; Hélvio e Dinho; Nené — Pascoal e Alfredo. Odair — Artorzinho — Simões — Antoninho e Pinhegas.

PORTUGUESA SANTISTA: — Andu; Tenorio e Pavão; Olegario — Brandãozinho e Antero; Bota — Zinho — Faiva — Barbozinha e Valter.

Juiz: Albert Storey — Bom.

Renda: Cr$ 75.184,00.

Preliminar: Aspirantes do Santos (2) vs. Aspirantes da Portuguesa (1).

E. C. CORINTIANS PAULISTA (3) vs. C. A. JUVENTUS (2).

Local: campo da rua Javari.

Tentos de: Carbone — Baltasar — Rubens e Baltasar.

1.º tempo: Corintians (2) vs. Juventus (1).

Tentos de: Carbone, Baltasar e Nené.

QUADROS:

CORINTIANS: Bino; Belacosa e Rubens; Helio — Touguinha e Nilton; Claudio — Edeleio — Baltasar — Nené e Noronha.

JUVENTUS: Viana; Sapolinho e Nené; Turquinho — Osvaldo e Antunes; Rubens — Osvaldinho — Milani — Carbone e Luis.

Juiz: Snape — Fraco.

Renda: Cr$ 115.223,00.

Preliminar: Aspirantes do Juventus (3) vs. Aspirantes do Corintians (1).

S. PAULO (2) vs. XV DE NOVEMBRO (0)

Local: Pacaembu.

Tentos de: Friaça e Leônidas.

1.º tempo: São Paulo (1) vs. XV de Novembro (0).

Tento de: Friaça.

(Conclue na página 14)

quem bebe GRAPETTE repete...

Grapette

33.012

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

MARIO FILHO

PERACIO ATRAVES DAS ANEDOTAS (3)

DA PRIMEIRA FILA

1 Êle não era supersticioso. E, não sendo supersticioso, como ia acreditar que o pôsto de gasolina fôsse explodir por causa de um fósforo? O pôsto de gasolina não explodira, o Packard não ia arruinar a vida dêle. Tinham-lhe contado a brincadeira do Aporeli com os Packard. Quem vai em Packard, vai empacar. O doutor João Lira Filho acreditava nessas coisas, deixara-se impressionar, cismara com o Packard dêle. Perácio. Não adiantou de nada Peracio propor: "Eu fico com o Packard e assino o contrato de graça". João Lira Filho, muito mais preparado do que êle, veio com uma conversa mole, capaz de fazer uma lagartixa mudar de parede. "E como você vai sustentar o Packard, Perácio? E como vai comer, vai vestir-se, vai mandar dinheiro para a velha?". Perácio amaldiçoou o dia em que não foi para a escola. Se êle tivesse freqüentado a escola, saberia responder ao doutor João Lira Filho. O doutor João Lira Filho veria. Como não freqüentara a escola, Perácio acabou concordando: vendeu o Packard.

• • •

2 Sem o Packard, Perácio se sentiu como alguém que perde uma pessoa querida. Ou um braço, ou uma perna. As gargalhadas de Perácio deixaram de ecoar, por vários dias, nos salões do Botafogo. Perácio ficava para um canto, quieto. Todo mundo estranhava. Ate Kruschner procurou saber o que havia com Perácio. Kruschner preferia que Perácio enchesse a bôca de grama, que o treino parasse enquanto os jogadores caiam na gargalhada, do que ver Perácio triste, acabado. Porque Perácio, nos tempos do Packard, gostava de fazer isso: arrancar a grama do campo, encher a bôca de brôtos verdes, e mastigar ruidosamente. Kruschner chamava: Perácio! Perácio apontava para os bigodes de grama, êle não podia responder, só podia responder depois de acabar. Agora a grama crescia à vontade. Perácio parecia um menino velho, nem lhe faltavam as rugas que só a preocupação dava. Com Arrepiado se abria. "Eu tenho a impressão, Arrepiado, de que carrego cem anos nas costas. Perdi tôdas as ilusões da vida".

• • •

3 Foi aí que surgiu a dor de dentes. Era só o que faltava. Perácio amanheceu gemendo. Não lhe serviu de consólo saber que todo mundo já passara por idêntica tortura. Os que já tinham tido dor de dentes em General Severiano deram os conselhos da experiência. "Você, Perácio, vai até a farmácia da esquina, pede uma Cafiaspirina, uma Instantina, um Veramon. Se com a Cafiaspirina a dor não passar, você toma a Instantina, continuando a dor, você vai para o Veramon". Perácio foi logo para o Veramon. Arrepiado saiu correndo, em um instante voltou com um envelope de Veramon. Perácio estirou a lingua, botou o comprimido bem no meio da lingua, bebeu um copo dagua fechando os olhos. A dor passou. Peracio também não se levantou da poltrona que se afundara com o pêso dêle, a nuca encostada no espaldar, os olhos grudados no teto. De noite a dor apareceu outra vez, la teve o Arrepiado de ir bater na porta da farmácia. Perácio ficou com pena de Arrepiado, de um lado para outro: "Também é a última vez que você vai à farmácia, Arrepiado. Amanhã eu dou um jeito nisso. Vou a um dentista para ele me distrair o dente".

• • •

4 O "distrair" o dente — distrair querendo dizer extrair, "também com duas palavras tão parecidas quem é que não troca uma pela outra e ainda mais com dor de dente?" — o distrair o dente como que anunciava a convalescença de Perácio. Só quando estava bom, soltando gargalhadas, achando graça em tudo, é que Perácio trocava as palavras. Arrepiado deu uma palmadinha nas costas de Peracio, não havia de ser nada, nunca foi comprar um Veramon de noite mais animado. A notícia espalhou-se. Arrepiado tratou de por todo mundo a par da nova sensacional. "Eu não dou dois dias para o Perácio estar comendo grama de novo". Tudo passava, segundo o filosofia do Arrepiado, tirada de uma máxima do barão de Itararé: tudo neste mundo é passageiro, menos o condutor e o motorneiro. "Vocês vão vêr: nunca uma dor de dente veio mais a propósito".

• • •

5 A dor de dente, porém, fêz Perácio ter um pesadelo. De manhã cedo êle acordou com uma sensação penosa. Sempre lhe tinham dito que não era bom sonhar com dente. E êle sonhara com dentes caindo, a última cena do pesadelo mostrara-o diante de um espelho, de bôca aberta, quase banguelo. O sorriso triste que êle arrumara lhe lembrava um cercado de roça de gente pobre. Uma ripa aqui outra ali, tudo balançando, querendo cair também. "Eu tive um sonho complicado — contou Peracio. — Sonhei que me caiam os dentes, vocês nem podem fazer uma idéia". Carvalho Leite coçou o queixo, procurou se lembrar de um livro que tinha lido sôbre interpretação de sonhos. Dente caindo, dente caindo, boa coisa não prometia. "Mau, mau, Perácio. Segundo o livro da interpretação dos sonhos, dente caindo é coisa ruim. Eu não sei se deva contar". "Conte, Carvalho Leite" — Perácio não disfarçava a preocupação. "Dente caindo anuncia morte de parente próximo". Perácio arrancou um suspiro do fundo do peito. "Graças a Deus eu não tenho nenhum parente no Rio".

• • •

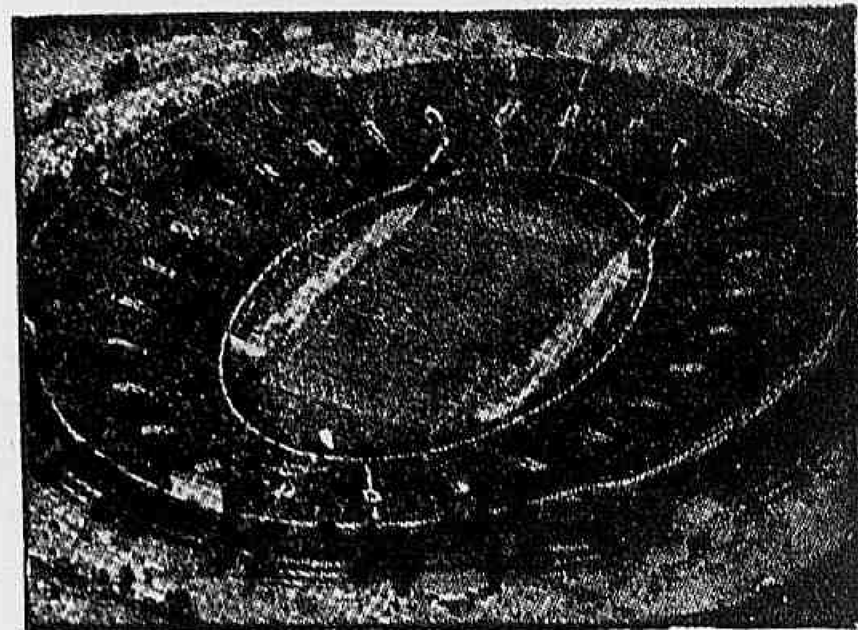
6 Saber que a velha estava longe, que o dente caindo não se referia a ela, trouxe algum consólo a Perácio. Era como se ele tivesse recebido um telegrama naquele momento: tua mãe fora do perigo. Perácio animou-se. O pesadelo fôra uma espécie de aviso. Nada de distrair o dente. Mais valia aguentar um pouco de dor. Se êle podia deixar o dente onde estava, não podia fazer o mesmo com os joanetes. Em campo, calçando as chuteiras, Peracio chegava a andar de um jeito diferente. O pé doia-lhe, justamente o pé do chute. "Você tem de arrancar os joanetes, Peracio". Tanto fizeram, tanto fizeram que Peracio acabou em uma mesa de operação. O doutor Pedro da Cunha Filho pegou uma bisnaga. Perácio teve a impressão de que o doutor Pedro da Cunha Filho ia botar-lhe o pé para dormir com lança-perfume.

• • •

7 O doutor Pedro da Cunha Filho, todo de branco, parecia um enfermeiro, avisara que êle não ia sentir nada, ele não sentiu coisa alguma. E que diferença quando, dias depois, êle teve que calçar as chuteiras, entrar em campo! A chuteira deixara de ser chuteira, virara chinelo, pelo menos oferecia ao pé o aconchego dos velhos chinelos. Os arqueiros dos outros times é que estranharam. Perácio voltou a marcar uma porção de goals de quarenta jardas. Dos degraus das arquibancadas o torcedor julgava ouvir o barulho do pé de Peracio batendo na bola. E lá em General Severiano todo mundo tratava de animar Perácio. Uma vez, e num treino, Eduardo Trindade chegou a oferecer quinhentos mil réis por um goal de meio de campo. Perácio experimentou uma, duas, tres vezes e acabou acertando. Almoré esticou-se num salto, bateu com o peito no chão. Perácio botou as duas mãos na barriga para aguentar a gargalhada que ia soltar.

(Conclue na página 11)

FOOTBALL ou BASEBALL?



Qual esporte atrai maior assistencia, football ou baseball?

Qual chegará a ser o esporte preferido no Hemisfério Ocidental? Uma pergunta dificil de responder, ou, pelo menos, de responder sem risco de errar.

Mais de 70.000 pessoas assistiram no Yankee Stadium de Nova York, um dos encontros da chamada serie mundial, entre a equipe dos Yankees, de Nova York, e o conjunto Cardinals, de Saint Louis. A serie foi vencida pelos Yankees, que triunfaram em quatro das cinco partidas. Um total aproximado de trezentas mil pessoas presenciou as competições, enquanto milhões de torcedores ouviam pelo radio o desenrolar das partidas.

Em Havana, ao mesmo tempo, tinha lugar a serie mundial de baseball amador, no estadio La Tropical, da capital cubana, com capacidade para trinta mil espectadores.

A República Dominicana, Venezuela, Colombia, México e Panamá tem sido, por sua vez, teatro de acontecimentos de sucesso no mesmo esporte.

"Mas o football reune em Buenos Aires, Montevidéu e Rio de Janeiro assistencias de noventa mil pessoas" — dirão os adeptos do "association". Efetivamente, o football atrai — em determinadas ocasiões — públicos maiores que os que assistem aos grandes prelios de baseball nos Estados Unidos, não porque os adeptos desse esporte sejam em menor número, mas porque os estadios de baseball não têm a capacidade de lotacão dos locais de football das grandes capitais sul-americanas.

O football na América do Norte — uma combinação de rugby e football association — possue, em troca, estadios gigantescos, como o de Yale Bowl, de Cambridge Stadium, de Harward; o Franklin Field, da Universidade de Pensilvania, para citar apenas alguns que permitem que oitenta mil espectadores tomem lugares comodamente. E os campos repletos acontecem geralmente.

A comparação de volume de publico não podera medir qual seja o desporto mais popular, pois o "Imperador dos Desportes" — como é chamado nos Estados Unidos o baseball — está se firmando nas Repúblicas do Centro. Mas o que se pode afirmar sem contestação é que nenhum acontecimento esportivo internacional ao qual concorrem as representações do Hemisferio Ocidental será completo, sem a inclusão, em primeiro plano, do baseball e do football.

Alguns historiadores pretendem que o baseball tenha sido trazido através do oceano pelo Ugenotes, e, em favor dessa tese, se assinala a sua semelhança com o antigo jogo francês denominado "tcheque". Outros historiadores, no entanto, o dão como derivado do velho jogo inglês chamado "rounders".

De qualquer modo, se tem informação de que nos anos de 1330 o rei Eduardo II o proibiu nas vizinhanças do palacio do Governo, por que o clamor dos jogadores perturbava as assembléias. O proprio Shakespeare fez menção dele na sua "Cymbelina", e o historiador inglês Strutt, que estudou os costumes esportivos dos seus patricios, e escreveu o livro "O esporte como passatempo do povo inglês", publicado em 1801, assistiu a uma partida disputada na praça em que ora se ergue o Museu Britânico, entre 12 nobres de Chesters e 12 de Derbyshire.

Dezoito jogadores tomam parte num encontro de baseball divididos em dois quadros de nove homens cada um. E' um jogo de bola na qual a tática, a força e a habilidade têm importancia decisiva, tornando-o apaixonante e um dos melhores, do ponto de vista de utilidade na educação fisica da juventude, qualidades que tambem não faltam, sem dúvida, ao football.

UM INGLÊS EM DISPUTA DO TITULO MAXIMO

A Junta Britânica de Pugilismo informou ao promotor londrino Jack Solomons que considerará a luta entre Bruce Woodcock, o campeão britânico, e Lee Savold, o americano, como sendo em disputa do campeonato mundial de pesos pesads.

Declara a Juntta que Savold foi indicado pela Associação Nacional de Box da América como o candidato número um ao título deixado vago por Joe Louis e que Woodcock demonstrou ser o melhor peso pesado da Europa.



"TEST" ESPORTIVO



Prepara-se este jogador para uma partida de...

a) Baseball

b) Hockey

c) Lacrosse

d) Rugby

(Solução na página dupla)

ESPORTES EM TODO O MUNDO

EM NOVA YORK, a equipe do Kamraterna, de Goteborg, Suecia, iniciou sua visita aos Estados Unidos, vencendo por 3x0 o Belfast Celtic. O primeiro tempo terminou com o score de 1x0, tendo o Kamraterna marcado os outros goals no segundo periodo. O Belfast Celtic não atuou com a energia e habilidade habituais.

EM QUEBEC, Jean Richard (120 libras), campeão peso-pena, pos a knockout Johnny Lemos (126 libras), de Cuba, no segundo round de uma luta em dez. Fernando Gagnon (120 libras), campeão peso-galo do Canadá, derrubou quatro vezes Manuel Batista (123 libras), até que este desistiu de continuar, no oitavo round da sua luta em dez assaltos.

**

EM BARI, Italia, o volante italiano Alberto Oscari venceu em segundo lugar, classificou-o Grande Circuito de Bari. E, se outro italiano Mario Cortese, Luigi Villoresi, campeão mundial, abandonou a prova na 35ª volta quando se mantinha à frente dos concorrentes. Por sua vez, o brasileiro Chico Landi viu-se obrigado tambem a abandonar a disputa do grande Premio de Bari por tersofrido um acidente, sangrando no rosto. Contudo, não foi grave o ferimento sofrido por Chico Landi, que estava tendo destacadissima atuação.

**

EM BUENOS AIRES, a Comissão Automobilistica Desportiva declarou o volante Oscar Galvez campeão de pista e estrada para o ano de 1948. Em provas de pista, Galvez totalizou 28,95 pontos, seguido por Juan Fangio, com 25,82 e Malusardi, com 21,45 pontos. Em provas de estrada, Galvez obteve 482,16 pontos; Eusebio Marcilla, 380,23; Domingo Marimon, 315-45; Juan Fangio, 228,66. Em provas de forca limitada, foi sagrado campeão o automobilista Juan Tamborini.

A MARCHA DO TEMPO



Na rampa da praia de Santa Luzia, o campo de ação dos nadadores cariocas há vinte anos, quando as piscinas mal começavam a ser usadas nas competições esportivas, concorrentes a uma prova organizada pelo Natação, estufam os peitos para o fotógrafo.

CONVERSA de Recortes

MARIO FILHO — Até agora o Rapid, exceto alguns e poucos valores individuais, não mostrou nada. Mas tambem o Southampton até o segundo jogo não tinha mostrado nada. O que eu digo é que a temporada do Rapid me lembra muito a do Southampton. E não me espantarei se o Rapid terminar a sua temporada como o Southampton. Perdendo mas oferecendo a resistencia de um Southampton. Isto é, exigindo mais de seus adversarios.

VARGAS NETTO — Não subestimem o Rapid, pois alguem se arrependerá.

GERALDO ROMUALDO — Cada vez que o Rapid entra em campo, mais e mais se avolume o cartaz do Arsenal. Foi preciso que ele surgisse logo depois dos "gunners" para que os triunfos as divisões de louros que alcançamos em confronto com o team de Tom Whittaker, ganhassem as proporções que lhe foram negadas.

ANTONIO CONSELHEIRO — O Fluminense teve irreconhecivel. De cabo a rabo. Orlando desmandou-se em dar pontapés. Carlyle não encontrava a bola. Santo Cristo feito barata tonta em dia de chuva. O unico que se salvou foi Lorenzo: rebatendo firme, cabeceando sempre muito bem. Foi a exceção. O tricolor este ano está num mato sem cachorro! Olhem que não dar uma goleada no Rapid é alguma coisa de monstruoso!

ONDINO VIERA — Duas bolas dadas — falhas incriveis da defesa — dois goals. Essas situações de panico criadas pela defesa abalou momentaneamente a confiança do team. Mas eu esperava a recuperação do team, pois era evidente a maior facilidade que encontrávamos nas infiltrações.

JOSE' SCASSA — Os argumentos apresentados para justificar a sua pelada exibição não encontram repercussão entre os que foram a São Januario. Diz-se que os dois golos do Rapid constituiram a causa [illegible].

A COLOMBIA PREPARA-SE

Por via aerea, seguiu para a Colombia, o árbitro de football italiano Diego Dileo, que foi contratado para dirigir jogos do campeonato colombiano.

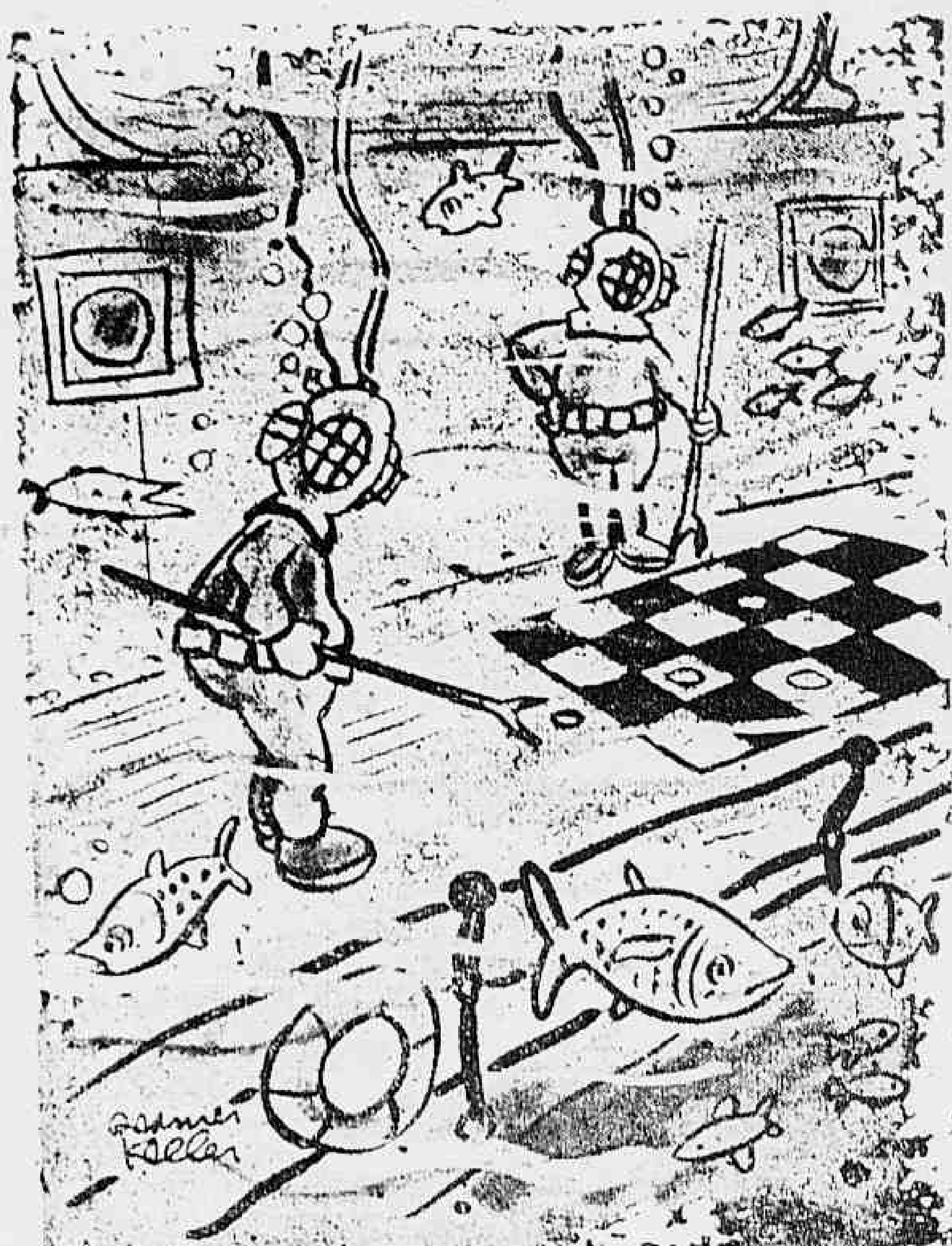
TAMBEM CRACKS

Soube-se que os representantes de clubes colombianos na Argentina estão em negociações com uns vinte jogadores de primeira categoria, que ainda se encontram em conflitos com os clubes argentinos, para que se ttransfiram a Colombia.

De outra parte, não seria dificil que o medio do Boca Juniors, Pascual Pescia, cujo passe foi taxado em 60.000 pesos, para que o mesmo não siga para a Italia, seja um dos jogadores que vá para a Colombia. Recorda-se que Pescia declarou que, caso o Boca Juniors não lhe dê permissão para ir para a Italia, seguiria para Bogotá.

Zapotek e o record mundial de 10.000 metros

As autoridades atléticas tchecas confiam em que o novo record mundial de 10.000 metros reivindicado por Emil Zapotek seja mantido, depois de observadas as condições de tempo e da pista. Zapotek fêz há pouco aquela distância em 29 minutos, 28 segundos e 2 décimos, superando o record mundial, estabelecido há cinco anos, de 29 minutos, 35 segundos e quatro décimos, pertencente ao finlandês Viljo Heino. O seu tempo, no entanto, foi inferior em 7 segundos e dois décimos ao do record mundial e 31 segundos e quatro décimos à sua própria marcação olímpica, no ano passado. Zapotek passou 17 outros concorrentes pelo menos duas vezes nas provas do exército realizadas em Moravks Ostrava. A prova foi disputada numa pista de 400 metros.



TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO



CAMPEAO

Duzentos e trinta e quatro quilos é apenas um consôlo no incômodo mar de banha em que flutua Dale Jones: o titulo de campeão dos homens gordos da América. Dale consegue ser chofer de caminhão e aqui o vemos coçando a cabeça sem compreender porque aumentou 8 quilos, depois de se submeter a uma dieta para emagrecer.

BILL MARTIN --
Fluminense 3 x Rapid 2

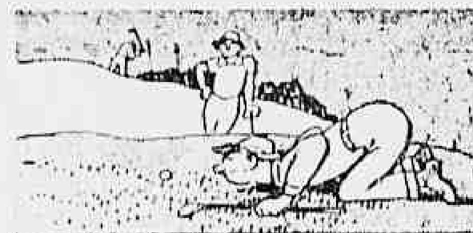
Bill Martin não agradou. Apita com muito atrazo, interrompe o jôgo para marcar faltas, beneficiando o infrator. Juiz assim não é preciso mandar vir da Inglaterra a pêso de ouro, porque não nos faltam por estas bandas. Se as coisas não melhorarem, não iremos ter uma temporada calma, no que diz respeito às arbitragens, porque Barrick está fracassando e Bill Martin não demonstrou, nem como "bandeirinha", nem como juiz, segurança no trabalho que faz. (DIARIO DA NOITE).

Bill Martin, bom — (A NOITE)

O novo arbitro inglês da FMF ainda dessa vez não cumpriu uma boa "performance". Falhou em alguns lances e permitiu reclamações e jogadas bruscas à vontade. Mas vamos esperar por outras atuações do Sr. Martin. — (CAMPEAO)

Mas foi um jôgo desleal, apenas viril, para que concorreu a atuação de Bill Martin, que teve uma arbitragem apenas discreta, não exibindo muita energia. (DIARIO DA NOITE).

CARTAZ



Na história do gólfe não se conhece um jogador profissional de mérito canhoto.

Ed Macauley, jogador de basquete da Universidade de St. Louis, quando o quadro faz longas viagens por terra obriga o zelador do "five" a solicitar adiantadamente à administração da estrada de ferro uma cama especial para conter os seus dois metros e 2 centimetros de altura.

Tony Cosenza, lutador profissional de "catch", é também pianista e às vêzes, nos intervalos dos encontros, diverte os espectadores com números de musica popular, utilizando-se de um piano colocado proximo ao ringue.

Uma pequena história triste: Tony Aslangul, um atleta australiano, fêz grande economia para custear a sua viagem até à Suiça, para participar do torneio olímpico de esqui. Lá chegando, num treino, quebrou uma perna.

Um acontecimento único nos anais do box mundial: ao enfrentar Ezzard Charles, em disputa do titulo máximo, Joe Walcott será o primeiro boxeur da história a lutar três vêzes como candidato ao campeonato do mundo.

1934 — HA' 15 ANOS...

Junho, 13 — Derrotando o alemão Adolf Witt, Marcel Thill conserva o titut ode campeão da Europa dos pesos medios. — O Vasco pretende trazer ao Rio as seleções de football italiana, espanhola, iugoslava e argentina — informa o Sr. Raul Campos. — 14; Numa peleja noturna, o Fluminense abate o Flamengo por 1x0. — 15: Primo Carnera perde o titulo mundial de box para Max Baer, e atribue a derrota a uma torcedura no tornozelo. — Gama, novo tecnico do Flamengo, encarece a necessidade de um scratch permanente. — 16: Os componentes da seleção italiana que levantou o campeonato mundial de football recebem como gratificação 15.000 liras e duas casas. — Patesko é destacado pela imprensa de Roma entre os "dez melhores jogadores do mundo". — 17: Campeonato da cidade: o América e o Flamengo empatam de 1x1 e o Fluminense vence o São Cristovão por 1x0. — Bat Batalino, ex-campeão mundial, foge do Brasil, com 15 contos que recebera em adiantamento da Empresa Carioca Pugilística. — Santa derrota Tomasullo por knock-out, ao quarto round. — 19: Um record de Petronilho, em Buenos Aires: dois goals num minuto.

1939 — ...E HA' 10 ANOS

Junho, 15: E' pedida a intervenção do Sr. Jules Rimet para facilitar a aquisição do passe de Russo. — 16: A Liga de Futeból resolve iniciar uma campanha contra o jôgo bruto, tendo em vista o jôgo Bangu x Botafogo — 17: A grande espectativa acêrca da estréia de Cardeal, no Fluminense, contra o São Cristovão. — 18: E o São Cristóvão vence o tricolor por 3 a 2, "numa peleja renhida. Renda: 38:310$000. — O Flamengo mantem-se na liderança, derrotando o Bonsucesso por 5 a 1. — O América triunfa sôbre o Bangu por 3 a 1, renda superior a 12 contos. — 19: O São Cristovão homenageia os seus jogadores com um "banquete da vitoria". — Ondino Viera aponta "as razões dos últimos fracassos" enviando à diretoria do tricolor um relatório sôbre as necessidades e problemas do time. — 21: Brito parte para Buenos Aires, para integrar o quadro do Independiente. — Festeja-se a chegada dos atletas brasileiros que levantaram o campeonato Sul-Americano, em Lima.

SABE?

1 — A que jogador do Flamengo pertence êste nome: Orisvaldo dos Santos?

2 — Em que ano será disputado novamente no Brasil o campeonato Sul - Americano de futeból?

3 — Qual é o único jogador do atual time do Vasco que integrou o seu time em 1942?

4 — Onde foram realizadas as olimpiadas de 1920?

5 — Qual é a idade de Paraguaio? 20, 23 ou 25?

(Resposta na pág. dupla)

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



NORIVAL — zagueiro do Flamengo, ora na reserva — num desenho do leitor Antonio Aquino, de Montes Claros, Minas.

OLNEI TORRES LEAL — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — Mirim saiu do Fluminense, em consequência de um incidente por ocasião da temporada em Fortaleza, que o incompatibilizou com a direção técnica. 2) — O Flamengo tem 30 vitorias, o Fluminense 27 e 29 empates nos Fla x Flus oficiais de campeonato. 3) — Na fila para publicação o desenho de Jair, mas rejeitado o de Dimas.

—o—

LAURO NERI DOS SANTOS — D. PEDRITO — R. G. SUL — Na fila para publicação o seu desenho de Otavio, do Botafogo.

—o—

F. S. VIEIRA — PORTO ALEGRE — R. G. SUL — 1) — O endereço da Radio Nacional e praça Maua, 7 — 22.º andar. 2) — O preço d' O GLOBO SPORTIVO ja sai fixado num circulo negro para evitar os abusos dos vendedores: é de Cr$ 0,80. 3) — Flavio nao se indicou para o scratch. Foi indicado pelo Conselho Tecnico da CBD, que deixou Zezé Moreira à margem. 4) — Aceitamos e agradecemos o esclarecimento sobre Segura. Qualquer "gato" que o senhor observar pode corrigir que nós não levamos a mal.

—o—

ITALO CÉSAR TAPAJÓS GONÇALVES — RIO — Na fila os seus desenhos de Bino e Castilho.

—o—

REMI COLOMÉ PORTT — TUPACERETA — R. G. SUL — 1) — Ivan continua jogando pelo Botafogo e Negrinhão está no America Mineiro. Os demais deixaram de jogar sendo que Tim está como tecnico do Botafogo de Ribeirão Prêto e Tovar e medico da Federação Metropolitana de Futeból.

—o—

JOSÉ EXPEDITO TEIXEIRA — D. SILVÉRIO — MINAS — 1) — Danilo tem 28 anos — Ademir 27 — Barbosa 28 — Ipojucan 23. 2) — Rejeitados os seus bonecos de Ademir — Friaça — Bauer.

—o—

WILSON LOPES — RIO — Não dispomos das fotografias de todos os selecionados brasileiros como o senhor deseja.

GILSON SANTOS — ESTACIO — RIO DE JANEIRO — 1) — O Botafogo foi campeão nos anos de 1910 — 1930 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 e 1948. 2) — O Vasco foi campeão nos anos de 1923 — 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 e 1947. 3) — O America foi campeão nos anos de 1913 — 1916 — 1922 — 1928 — 1931 e 1935. 4) — O time do Botafogo de 1945 foi êste: Ari; Gerson (Larenjeiras) e Sarno; Ivan — Papeti (Spinell e Negrinhão) e Negrinhão (Cid); René (Lula) — Otavio (Geninho) — Heleno — Tovar (Tim) e Franquito (Valter). 5) — Rejeitado o seu desenho de Geninho.



TIÃO — ex-meia do Flamengo, que voltou ao Atlético Mineiro — num desenho do leitor Dauro Bricio, de Vitoria, Espirito Canto.

CLÓVIS OLIVEIRA — MARANHÃO (S. LUIZ) — Muito obrigado pelas suas informações sôbre a temporada do Bangu, mas acontece que não pudemos publicá-las porque já estavam fora de propósito quando chegaram às nossas mãos.

—o—

NILTON GONÇALVES DE AZEVEDO — SÃO GONÇALO — ESTADO DO RIO — 1) — Zizinho está no Flamengo desde 1941. 2) — Quando a bola bate na trave na cobrança de um penalty o jogador que cobrou a falta está impedido de tocar a bola até que outro companheiro ou adversario o tenha feito. O jogador que cobra um penalty só pode emendar a bola, quando fôr rebatida pelo arqueiro.

—o—

DAURO BRICIO — VITORIA — ESP. SANTO — Na fila para publicação os seus desenhos de Hélvio, Murilinho e do arqueiro Brandolini, do Rio Branco. Rejeitado, porém, o do trio Ademir — J. Pinto e Jair.

—o—

EWERTON CARVALHO — ANAPOLIS — GOIAZ — Do seu desenho de Biriba aproveitamos apenas a cabeça. O corpo estava defeituoso, parecendo faltar uma perna.

—o—

OSWALDO FERREIRA NUNES FILHO — COELHO NETO — RIO — Rejeitados os seus desenhos de Castilho — Danilo — Ismael — Ademir — Dimas.

JAIR AUGUSTO — COPACABANA — RIO — 1) — Os quadros e goleadores do rumoroso jôgo em que o Flamengo sentou em campo, foram êstes: Botafogo: Ari; Laranjeiras e Laidlaw; Ivan — Papeti e Negrinhão; Lula — Geninho — Heleno — Valsechi e Valter. Flamengo: Jurandir; Nilton e Quirino; Biguá — Bria e Jaime; Nilo — Zizinho — Pirilo — Sanz e Jarbas. Goals de Heleno (2), Valsechi, Valter e Geninho, pelo Botafogo; e Jaime e Jarbas, pelo Flamengo.. 2) — Alfredo Mota já está atuando oficialmente pelo Flamengo. 3) — Doli pensou em ir para o Chile, mas agora está firme no rubro-negro. 4) — As idades pedidas são as seguintes: Ari, 30 anos — Geninho, 30 anos e meio — Chico, 27 anos — Juvenal (do Flamengo) 24 anos e Valter, 26 anos.

—o—

HORACIO VALADÃO — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — O senhor observou bem o negocio do zagueiro direito marcador de ponta. E aconteceu a dispensa prevista, dos marcadores do centro. 2) — O Brasil está com três vitórias na "Rio Branco" e o Uruguai com duas. A posse definitiva será agora de quem fizer as cinco vitórias alternadas em primeiro lugar, já que as três consecutivas não poderão mais ser conseguidas.

—o—

GERALDO M. QUEIRÓS — TIJUCA — RIO — Rejeitados os seus "bonecos" de Indio — Chico — Pé de Valsa — Jaime — Bigode e Rafaneli.



BIGUA' — o vigoroso medio rubro-negro — num desenho do leitor Antonio Augusto Nunes Pedro, de Petrópolis, Estado do Rio.

JOSÉ EUGENIO PINTO — SANTOS DUMONT — MINAS — 1) — O time do Bangu, primeiro campeão profissional da cidade, em 1933, foi êste: Euclides; Mário e Sá Pinto; Ferro (Paulista) — Santana e Médio; Sobral — Ladislau — Tião — Plácido e Orlandinho. 2) — Na fila para publicação apenas o desenho de Rafaneli. Os de Dimas e Jorge foram rejeitados.

—o—

JOUBERT PAULO VICENTE — RIO DE JANEIRO — Rejeitados os seus desenhos de Pedro Amorim — Augusto — Ipojucan — Heleno — Araes Bogossina — Dimas e Mr. Dewine.

ALBERTO MARQUES GUIMARAES — SAO CRISTOVAO — RIO — 1) — No campeonato de 1910 o Botafogo só perdeu um jogo, para o América, no primeiro turno, por 4 a 1. Os demais jogos ganhos pelo Botafogo ofereceram êstes resultados: 3x1 sôbre o America, no returno; 3x1 e 6x1 sôbre o Fluminense; 7 a 0 e 11 a 0 sôbre o Hadoque Lobo; 9 a 1 e 15 a 1 sôbre o Riachuelo; e 6 a 0 e 5 a 0 sôbre o Rio Cricket. 2) — Os placards dos jogos de campeonato entre o Vasco e o Flamengo nos anos que o senhor pediu foram êstes: 1923 — Vasco 3 a 1 e Flamengo 3 a 2; 1934 — Flamengo 3 a 1 e Vasco 5 a 2; 1937 — Empate 3 a 3 e Flamengo 5 a 1; 1940 — Vasco 3 a 2 — Flamengo 3 a 0 e Empate 1 a 1; 1945 — Vasco 2 a 1 e Empate 2 a 2. 3) — Rejeitados os desenhos de Pirilo, Lelé e do veterano basqueteballer Romano.

—o—

GILSON PASSOS — VITORIA — ESP. SANTO — 1) — Não senhor. O Bonsucesso não conseguiu até hoje nenhum titulo de campeão da cidade. Foi, todavia, campeão nos tempos em que jogava na 3.ª e na 2.ª divisão, da Liga Metropolitana e da AMEA. 2) — Alvarez foi devolvido ao Nacional, de Montevidéu, quando terminou o prazo de empréstimo, mas já retornou êste ano ao Bonsucesso. 3) — O Fluminense é o clube carioca que possue maior número de campeonatos de futeból da cidade. 4) — Em 1934 o Brasil não disputou campeonato Sul Americano, mas sim, o 2.º campeonato do mundo, na Itália. O time foi êste: Pedrosa; Silvio Hoffman e Luis Luz; Tinoco — Martim e Canali; Luisinho — Valdemar de Brito — Armandinho — Leônidas e Patesko. 5) — Rejeitados os desenhos de Pé de Valsa e Hélvio.

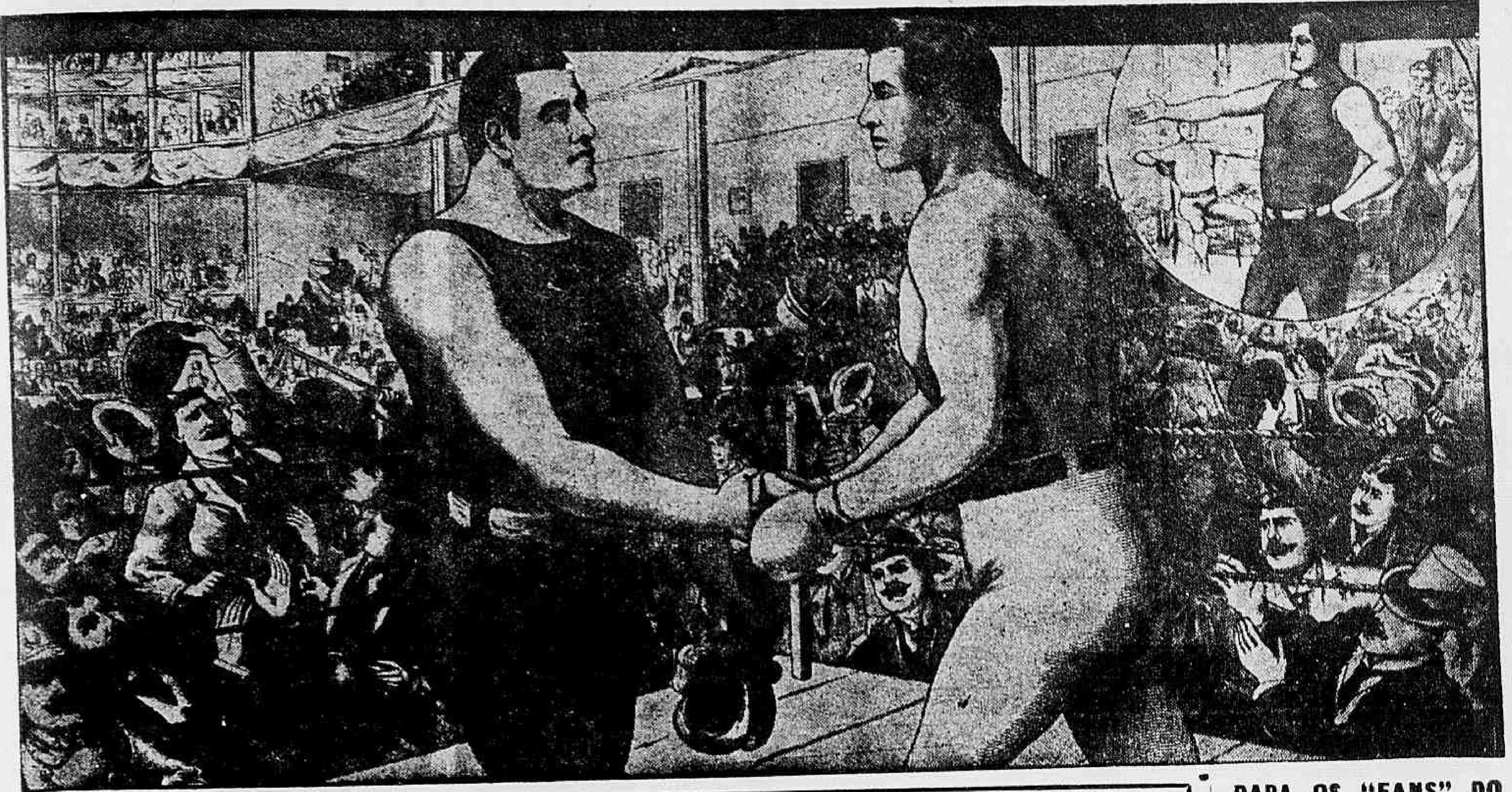
—o—

AILTON FONSECA — VILA ISABEL — RIO — 1) — Em 1938 o Flamengo deu para o scratch nacional que foi a Copa do Mundo: Válter — Domingos e Leonidas. 2) — Francisco, center half aspirante do Flamengo deixou de jogar. 3) — Zizinho tem 27 anos e meio e Farah tem 26 incompletos. 4) — Moderato foi, a nosso vêr, o maior ponta esquerda que já teve o Flamengo. 5) — Apreciamos muito o seu esfôrço, colorindo todos os desenhos que nos mandou. Mas acontece que os mesmos estão bem "fracotes" e assim só mesmo como prova de boa vontade e estimulo, separamos os de Geninho e Bigode para publicação oportunamente. Foram rejeitados os de Heleno — Ademir — Rafaneli — Jair — Chico e Augusto-Eli.



VICENTINI — antigo half do Canto do Rio — num desenho do leitor E.F.G., desta capital.

UMA LUTA MEMORAVEL



"Cumprimentam-se os adversarios" — segundo uma gravura, da época, em madeira

JIM CORBETT, O PRIMEIRO CAMPEÃO DO MUNDO DOS PESOS PESADOS SOB AS REGRAS MODERNAS E A DESCRIÇÃO DE UM CRONISTA DA ÉPOCA DO MATCH EM QUE DERROTOU O GRANDE JOHN L. SULLIVAN

Quando, em 7 de setembro de 1892, James J. Corbett pôs a knock-out John L. Sullivan, no 21.º round, teve o mundo uma das suas maiores lutas do ring.

Corbett, o vitorioso, tornou-se o primeiro campeão mundial dos pesos pesados sob as regras do Marquês de Queensberry, que exigia luvas e rounds de três minutos.

A descrição dessa memoravel batalha, que passamos a reproduzir, é de autoria de um reporter que a presenciou, e foi publicada em 24 de setembro de 1892, na revista de maior circulação naquela época nos Estados Unidos. Ei-la:

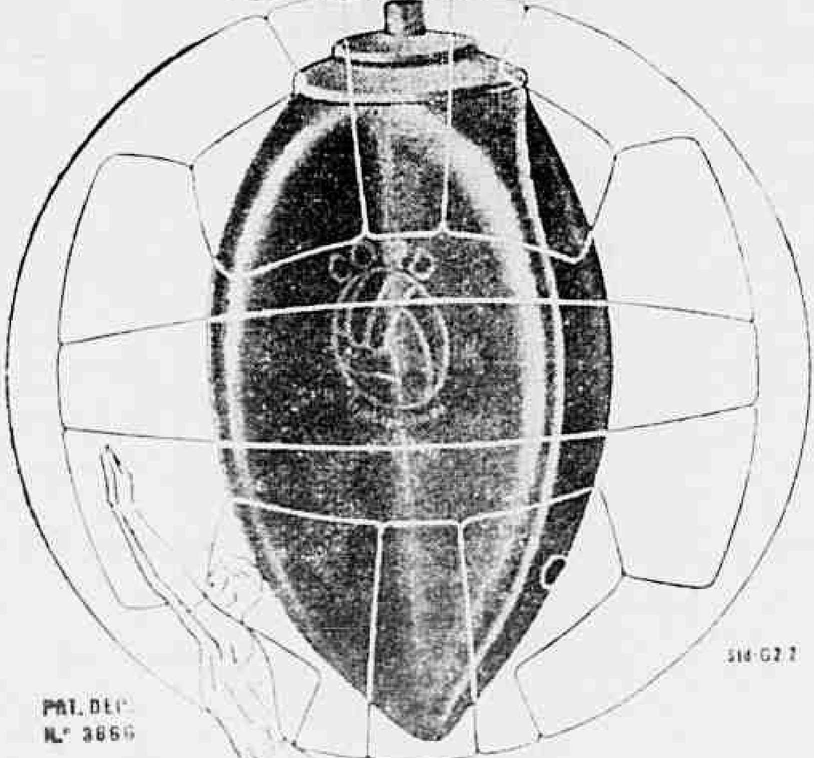
"Terminou a grande festa pugilistica realizada em Nova Orleans, no Olympic Club, com a consagração de um novo monarca do ring: James J. Corbett.

Corbett poucos vestigios mostrou do combate. Um circulo negro da dimensão de uma moeda, proximo do olho esquerdo, indica o lugar onde Sullivan conseguiu atingi-lo, com um dos seus poucos socos no rosto. Sua mão direita acha-se muito inchada, não lhe permitindo o seu uso.

"Ficou assim a partir do ultimo round — disse ele — e creio que foi no ultimo golpe que apliquei. Eu estava determinado a derrubar Sullivan então, e pus em função toda minha força. Minha direita atingiu-o com a máxima violencia e tive uma luxação. No oitavo round, esmurrei Sullivan bem de perto. Ele ficou "groggy" sob a serie de socos e eu já previa a sua queda definitiva quando o gongo o salvou. Se me fosse dado um minuto mais naquele momento, eu o teria vencido. Ele se recuperou no round seguinte e resolvi esperar por uma melhor oportunidade. Sullivan não me pareceu ele mesmo, depois do segundo round. Estava decididamente fraco, queria descansar a todo o momento os braços, mas eu não lhe deixava; obrigava-o a mantê-los erguidos, em defesa. A maioria dos seus murros me atingiam atrás dos ombros. Alguns dos seus golpes eram tão estranhos que eu não os compreendi. A minha impressão era que já não tinha uma noção exata das coisas."

Delaney, o segundo de Corbett, declarou que o campeão poderia ter liquidado Sullivan mais cedo, mas que o persuadira a não se arriscar, a esperar pelo momento infalivel.

(Conclue na página 15)



PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flamulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 20 fotos postal	90,00
Meia coleção, 10 fotos	50,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	50,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos.

Tenis de mesa, estatutos cada regra	15,00
Copa Rio Branco de 1932 ..	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume em encadernação de luxo	165,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	50,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	100,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Aneis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fosforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flamulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flamulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

Você gostará



mais



e mais





CR$ 1,50

Deliciosa e refrescante

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

SE NÃO SABE...

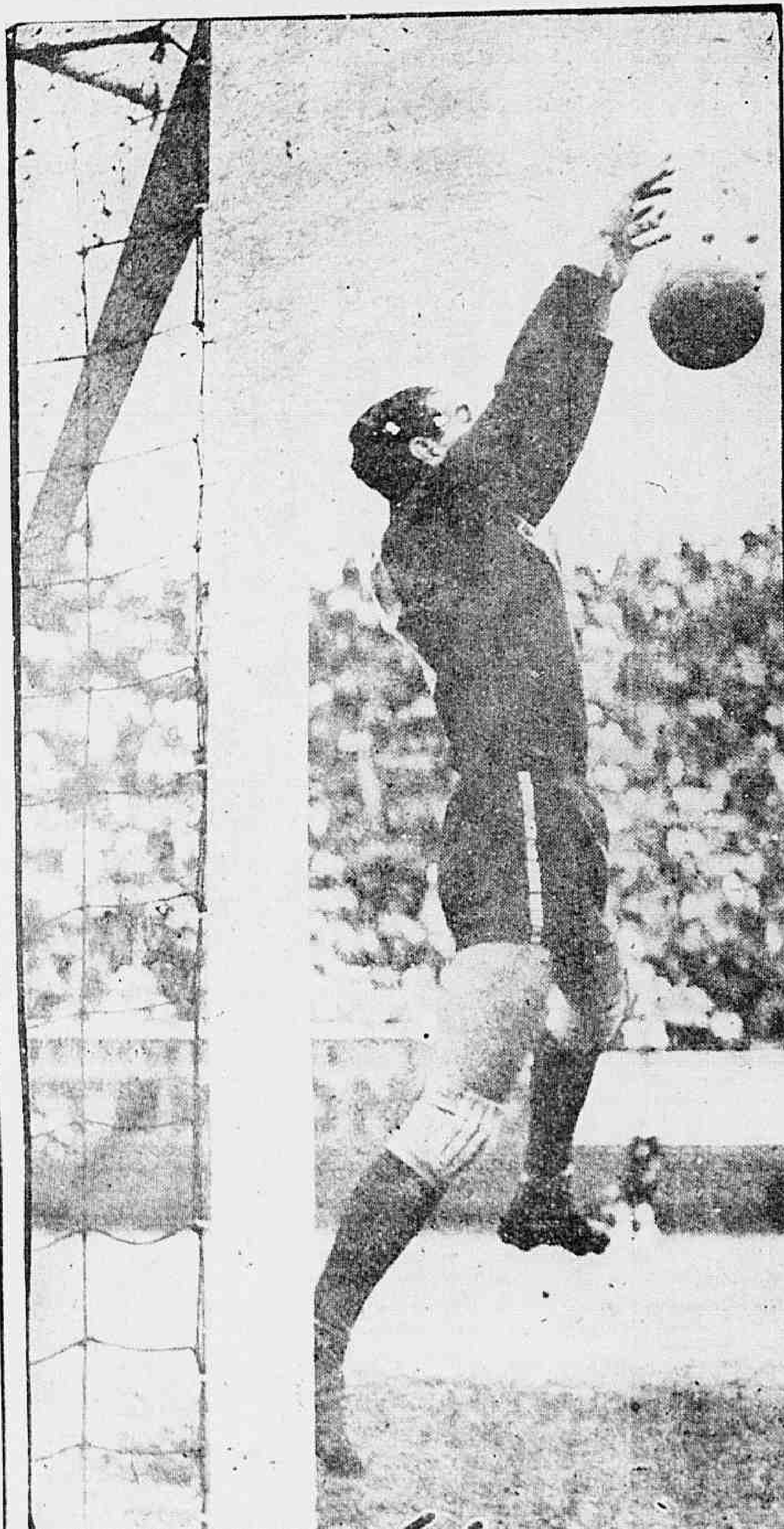
1 — Grange
2 — [illegible]
3 — Adenir
4 — Antuerpia
5 — 20 anos

"TEST" ESPORTIVO

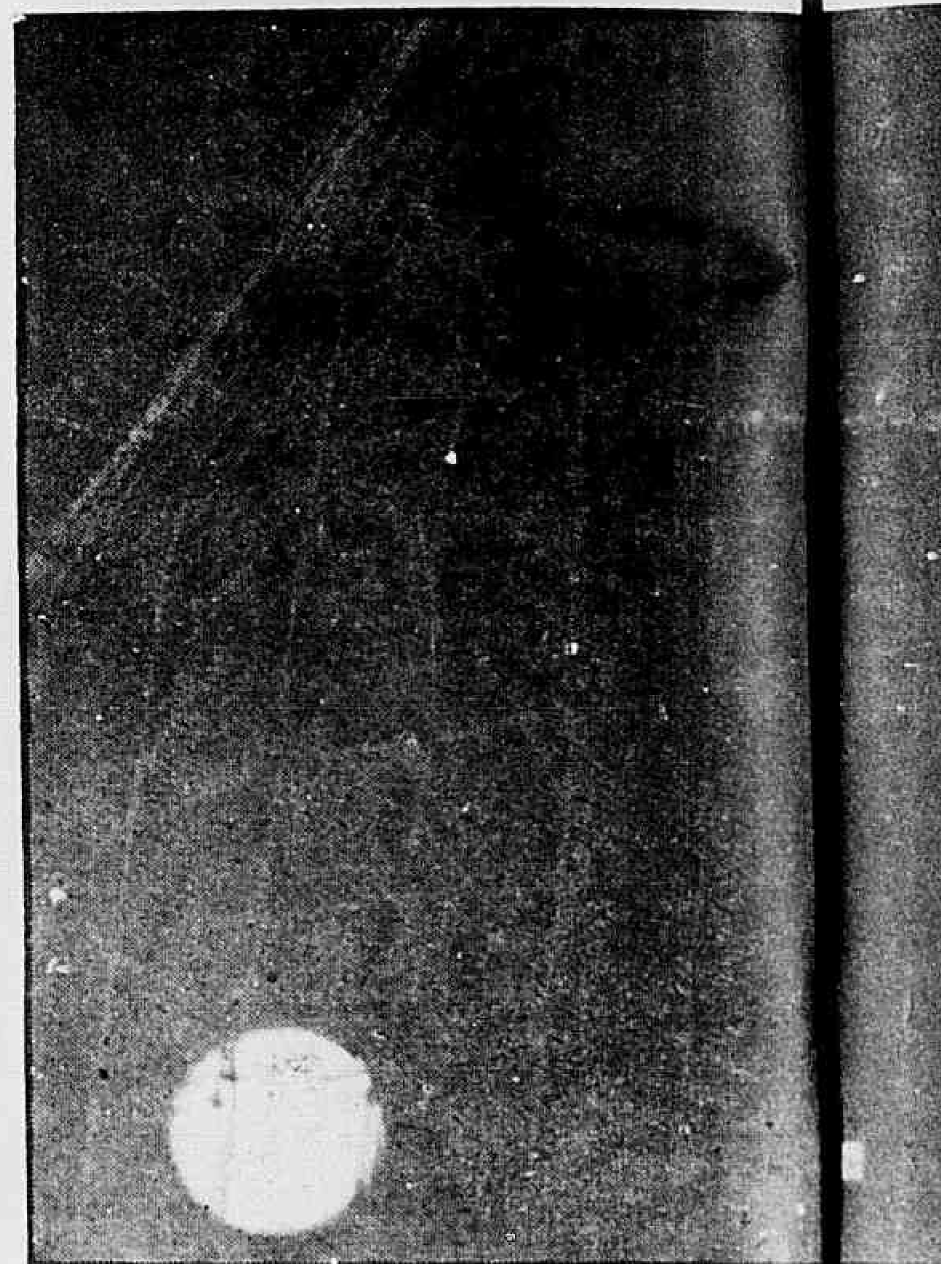
(Solução)

10 — Hockey

NOVA DERO



Castilho não defende a pelota, facilitando o trabalho de Riegler para a conquista do 1.º goal do Rapid



O 2.º goal [illegible]

Mesmo jogando ma

Constituiu nova decepção a segunda apresentação do Rapid em nossos campos, desta feita não cabendo a culpa total aos austríacos. Estes, até pode-se dizer, dois tentos. E note-se, o Flumi- melhoraram um pouco. Mas esses progressos não foram suficientes para dar à equipe capacidade para resistir ao Fluminense, mesmo com um saldo favoravel de nense jogou de forma irreconhecivel, falho individualmente, fraco em conjunto e nula marcação. O jogo desenvolveu um ritmo de falta de tecnica, enquanto fertil em entusiasmo, foi o que se salvou do jogo que e pouco em se sabendo os adversarios são o [illegible] da Austria e o Fluminense, enfim um encontro bastante fraco que deu poucas esperanças que ainda esperam algo do futebol de Viena, e que desiludiu os [illegible] quanto às esperadas [illegible] do quadro deste ano.

MUITOS GOALS PARA [illegible] COMPENS[illegible]

Se não houve [illegible] tecnicos, pelo menos os [illegible] não faltaram. Riegler foi [illegible] do primeiro goal, aos 5 [illegible]s. Gernhardt alvejou e [illegible]o não conseguiu deter a p[illegible] que no descido foi aprov[illegible]a pelo meia-esquerda. Aos [illegible]inutos o Rapid estabelecia 2x[illegible]. Korner [illegible] e Gernhardt trocaram [illegible]ses, e o ponto finalizou, sem [illegible]esa, da entrada da area. Em seguida, passados 2 minutos, [illegible]yle alvejou, obrigando Zeman desviar quando Santo Cristo aproveitou para marcar o tento segun[illegible] do tempo o Flumi[illegible] conquistou mais dois goals [illegible]endo po[illegible]

Aprecieção individual dos jagadares

Dadas as caracteristicas do jogo, em que vimos um Rapid ainda sem sistema de marcação definida e um Fluminense tambem jogando atabalhoadamente, passamos a fazer uma apreciação comparativa dos jogadores tricolores e vienenses. No arco, Castilho, que sempre tem sido a figura máxima, desta feita falhou de forma lamentavel no primeiro goal do Rapid, soltando a bola. A despeito de sua má atuação, quase não teve trabalho. Do outro lado Zeman voltou a demonstrar boas qualidades, aparecendo com destaque em muitas situações dificeis. Acabou expulso de campo por haver brigado com Carlyle. Na zaga, Indio fracassou na marcação confundindo-se a miude nos ataques do Rapid. Seu companheiro Lorenzo fez uma partida segura, pouco trabalhosa mas eficiente em todas as ocasiões. A zaga austriaca contou Happel, desta feita na direita, com mais segurança nas rebatidas e exercendo marcação sobre Rodrigues, tambem Wagner II melhorou sensivelmente seu padrão de jogo. A intermediaria tricolor atuou fracamente. Apenas Rubinho trabalhou com eficiencia, prejudicado pelas falhas dos companheiros. Pé de Valsa muito fraco e Pindaro, jogando fora de sua posição — a de back — portou-se apenas discretamente. Na linha media do Rapid vimos a tentativa dos austriacos de tentar a marcação com Merkel de centro-medio, tentando o terceiro back, no que se saiu regularmente. Knor batalhou muito e Golobic falhou inteiramente na marcação, embora apoiasse bem o ataque. A linha do Fluminense teve em Santo Cristo um elemento nulo, que chegou mesmo a prejudicar o team; fez um goal, mas confundiu varias situações preciosas para a ofensiva tricolor. O ponta austriaco — Koener I — atuou regularmente. Carlyle pouca coisa fez alem do goal, terminando expulso por força da briga com Zeman. Muller, meia-direita do Rapid, foi o mais fraco da sua ofensiva. Suas ainda não convenceu como center, prejudicando inclusive a ofensiva pelos seus constantes impedimentos. Gernhardt voltou a ser o melhor jogador do team, destacando-se no comando e defendendo como zagueiro esquerdo e depois como goleiro. Orlando e Rodrigues formaram uma ala [illegible], mais [illegible] que o meia sempre procurou organizar as jogadas. Riegler [illegible] a defesa [illegible] trabalhou ativamente durante toda a partida.

…ROTA DO RAPID



…gol … — o de empate — feito por Orlando



Gernhard, no alto, como arqueiro, e em baixo, como back



…domal, o tricolor venceu

…e mão marcação. …nvolveu … ritmo … enquanto …usiasmo… foi o …u do … que é … soube … os ad-… o o … da Fluminense enfim um …stante … que deu …ançar … ainda … do … de Viena; …diu os … quan-…do: … do qua-…no

…GOAL PARA …OMPENSA…

…ouve … tecni-…nos os … ao fal-…er foi c… do pri-…oos 5 …s. Ger-…ejou e …o não …eter a p… que na … aprov…a pelo …a. Aos …inutos o …elecia 2x… rner II … trocaram …ises, e o …ou, ser…esa, da … area … seguida, …minutos …yle alve-…do Zem… desviar, …nto Cri… proveitou … o ter…o segun-… Flumi… conquis-…s goal…endo por

3x2. Orlando marcou de cabeça, aos 22 minutos, e Carlyle, aos 37, aproveitou uma rebatida de Zeman.

FLUMINENSE — Castilho; Indio e Lorenzo, Pé de Valsa (Didi), Rubinho e Pindoro; Santo Cristo, Didi (Carlyle), Carlyle (Silos), Orlando e Rodrigues.

RAIPD — Zeman (Golobic); Happel e Wagner II, (Gernhardt), Unor, Merkel e Golobic; Koerner I, Muller, Gernhardt (Stroll), Riegle e Koerner II.

BRASIL Campeão Continental de Tennis de Mesa

O Brasil conquistou invicto o IV Campeonato Sul-Americano de Tennis de Mesa, ao vencer a Argentina, na ultima partida disputada sabado à noite, pela contagem de 4x1.

A equipe masculina brasileira que triunfou, sem derrotas, assinalou cinco lindos triunfos.

A equipe do Chile classificou-se em segundo lugar, com quatro vitorias e uma derrota. Terceiro a Argentina, com três vitorias e duas derrotas. Quarto a Bolivia, com 2 e 3, quinto o Uruguai com 1 e 4 e sexto o Paraguai sem nenhuma vitoria e cinco derrotas.

A equipe feminina do Chile venceu o campeonato de sua categoria por três vitorias, sem derrota. A Argentina classificou-se em segundo com duas vitorias e uma derrota, o Brasil em terceiro com uma vitoria e duas derrotas e o Paraguai teve três derrotas sem vitoria alguma.

Na disputa dos titulos de campeões individuais e das duplas de Tennis de Mesa coube os mesmos aos seguintes amadores:

Singles masculino — Cosentino, argentino.
Duplas masculino — Pisani e Ventriglio, brasileiros.
Duplas mistas — Iris Verdugo e Pasderick, chilenos.
Singles feminino — Marta Zamora, chilena.
Duplas feminino — Iris Verdugo e Maria Zamora, chilenas.

A vida de Joe Louis

CAPITULO X

(Copyright de The New York Times Company e de Time, Inc.)



Joe Louis • Mike Jacobs

ENCONTRO COM ROOSEVELT

Chappie e eu assistimos Max Schmeling lutar contra Harry Thomas no Madison Square Garden em dezembro de 1937. Observei-o bem; nosso encontro estava marcado para 22 de junho de 1938, no Yankee Stadium.

Fui para Pompton Lakes confiante no estudo que fizera do seu estilo, e Chappie cuidou de que os meus "sparrings" me lançassem violentos golpes com a direita, dos quais logo consegui dedender-me com facilidade.

E neste ponto que devo referir-me ao presidente Roosevelt. Espalhou-se uma história segundo a qual o presidente me chamara à Casa Branca e me dissera que "eu tinha que derrotar Schmeling para êle". As coisas não se passaram assim.

Eu estava em Washington, participando da Convenção dos "Negro Elks", em 1938. Distinguiram-me com um diploma dourado de membro perpétuo honorário dos Elks. O presidente soube da minha presença na capital e mandou buscar-me de automóvel. Mal Frazier, um velho amigo meu, acompanhou-me. Um senhor conduziu-nos ao gabinete do presidente.

O QUE ROOSEVELT DISSE

Em certo momento, o presidente pediu que eu me inclinasse para apalpar meus músculos, e êle me disse: "Joe, necessitamos de músculos como os seus para derrotar a Alemanha". Foi sòmente isso que disse, mas calculei que êle previa que um dia lutariamos contra a Alemanha.

Em seguida, apanhou uma das suas fotografias e autógrafou-a. Escreveu: "A Joe Louis, do presidente". Nada mais aconteceu, mas o simples episódio tomou contôrnos diferentes.

Quando eu treinava para a minha segunda luta com Schmeling, chegou de novo aos meus ouvidos a informação de que êle andava afirmando no seu acampamento que os alemães eram uma raça superior e que êle ia provar isso. Os cronistas esportivos que vinham do seu acampamento traziam-me essas histórias. Talvez assim o fizessem apenas para estimular-me mas tantas vêzes as ouvi que me convenci da sua veracidade.

Nos meus treinos, os membros das tropas de assalto do "Bund" alemão costumavam sentar-se em volta do ringue e riam-se de mim. Mantinham êles um acampamento naquelas paragens.

Quando fui para Nova Iorque, naquela noite, estava pronto para lutar contra o Sr. Schmeling. Ninguém ria quando chegamos ao ringue, como faziam a maior parte do tempo. Chappie e o senhor Roxborough sabiam bem o que significava aquela luta para mim. Não procuraram dar uma feição de pouca importância ao assunto.

SABIA QUE GANHARIA

Exercitei-me durante longos minutos, no vestiário, para aquecer-me. Quando subi ao ringue, estava um pouco suado, condição que me agradava para iniciar uma luta. Conversei com Chappie acêrca do que eu ia fazer e deixei o meu "corner" para o primeiro "round". Eu sabia que ia derrotar Max Schmeling naquela noite.

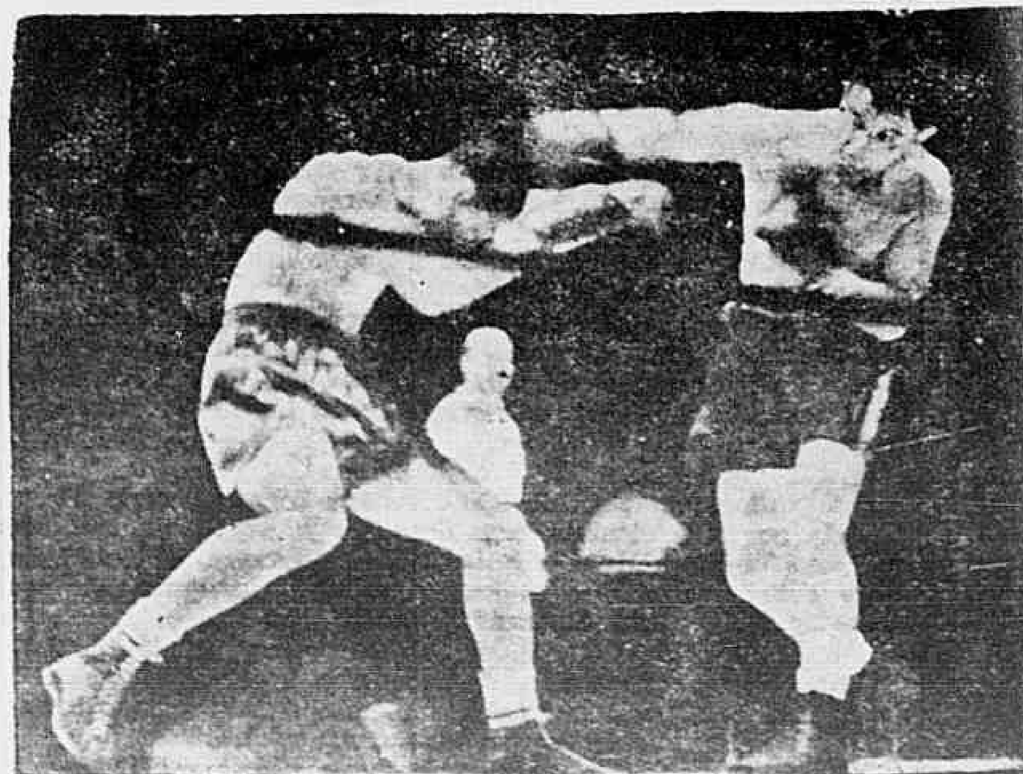
O início foi fácil. Ele tentou um murro com a direita na minha cabeça, mas não me atingiu. Dei-lhe fortes "jabs" com a esquerda e êle baixou a defesa. Desfechei-lhe um direto no queixo com tôda a minha fôrça; pus o corpo, pus o coração nêsse sôco. Ele foi ter às cordas e seus joelhos se dobraram.

Apanhei-o vindo das cordas e coloquei-lhe um sôco na barriga. Ele gritou. Pensei comigo: "Quê tal, Sr. Super-raça?" Senti prazer em vê-lo ferido. Era o que eu queria. Consegui dar-lhe mais dois violentos diretos no corpo e um no queixo.

Ele caiu e o juiz iniciou a contagem. Ergueu-se e eu o derrubei de novo com um "hook" da esquerda e um "cross" da direita. Quando se levantou mandei-o de novo à lona com outro direto no queixo.

Um dos segundos de Schmeling lançou a toalha no ringue, mas o juiz jogou-a de volta e prosseguiu na contagem. Schmeling tentou erguer-se, mas não conseguiu desgrudar-se do chão.

(Conclue na pág. seguinte)



Joe Louis derrota Jimmy Braddock e conquista o titulo de campeão — mundial —

PERNAMBUCO, ESPORTES E O JET CLUBE

LEAL CARNEIRO

Muita coisa se tem escrito sôbre esportes em nossa terra, mas, pouco se tem falado sôbre o Jet Clube. Pernambuco, nesses últimos anos, tem passado por um progresso tão impressionador, que está causando grande admiração àqueles que chegam do Norte e mormente aos que provêm do Sul. O nosso comercio, então, vem mantendo uma atividade quase que atômica; construindo, desse modo, novos horizontes para o seu irrefutavel desenvolvimento. De outra maneira, a nossa industria está mostrando com uma evidencia acentuada que as nossas possibilidades de melhoria [illegible] e que dentro em breve, transformar-nos-emos no Estado-Chave da região setentrional brasileira. Enfim, Pernambuco está em estado de efervescência em suas atividade e não são menores, os impulsos havidos nos setores da Arte, Letra e Ciencia, esta última, a unica esperança do mundo hodierno, em prol da humanidade.

No entanto, façamos aqui uma pausa, para [illegible] na verdadeira finalidade deste artigo. Como os esportes fazem parte da vida do homem, Pernambuco não está alheio, tambem a essa atividade, assumindo presentemente um lugar de realce nesse vasto cenario. Possuimos, sem duvida alguma, organizações sociais-desportivas que, pela [illegible] de seus patrimônios, nos deixam grandemente orgulhosos; contudo, lamentavel se torna que essas organizações se dediquem quase que exclusivamente, à prática do futebol profissionalista, para cuja manutenção, despendem somas fabulosas, fazendo esquecê-las de um certo modo, das outras variedades de esportes. Todavia, como para todo veneno existe sempre um antidoto, a recente fundação da Federação Pernambucana de Esportes Amadoristas, veio não somente, sanar aquele antigo mal, como tambem, fortalecer os chamados pequenos clubes e avivar ainda mais, a chama inapagavel do amadorismo em Pernambuco.

Por essa razão, foi êsse acontecimento recebido com o maior júbilo entre as sociedades amadoristas, as quais, sempre lutaram sem nunca se arrefecerem e pequenas que são em patrimônio, se tornam gigantescas em ideal. Os amadoristas têm no esporte, sua principal diversão, que não só lhes beneficiam o espirito, como o enobrece. E' fora de dúvida a grande luta da espontaneidade contra a obrigatoriedade. E para avaliarmos o esfôrço da perseverança amadorista em nosso Estado, é que vamos encontrar na Travessa do Jasmim, um modesto clube que em seus poucos anos de atividade já se tornou um verdadeiro paradigma dentro de sua classe. E' o Jet Clube. Ali tudo é singelo, ali tudo é digno de nota e é ali tambem que funciona com toda regularidade, o verdadeiro coração do amadorismo pernambucano. Os jetianos, no entanto, tornam-se grandes em sua modestia, que vai desde as suas instalações até à paisagem bucólica que nos encanta. O que êles tem realizado em grande parte, devem mesmo, aos esforços entre atletas, associados e diretores, os quais, formam uma perfeita simbiose, quando o assunto se trata de desenvolvimento para o seu clube. E foi assim, desse modo impar, que o tradicional bairro da Boa Vista veio possuir sua sociedade, onde seu clima moral, é um cartão de garantia social. Bravos jetianos! E que assim continuem; êsses são os meus sinceros votos. Creio, portanto, no dia em que, os homens responsaveis pela direção dos esportes de nosso Estado, empreenderem uma visita àquela modelar sociedade amadorista, apreciarão o quanto, os jetianos vêm realizando em prol do desenvolvimento dos esportes, da sociedade e da arte, em Pernambuco, e convictos dirão em côro. Muito se tem falado em esportes em nossa terra, mas, só agora, é que nos lembramos do Jet Clube...

Cursos por Correspondência e Frequência
Escolha uma boa Profissão
☐MOTORES A EXPLOSÃO·☐RADIO·☐ELETRO TÉCNICO·☐DESENHO TÉCNICO·☐TORNEIRO MECÂNICO·☐QUIMICA PRÁTICA·☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·
ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA 250 - SÃO PAULO
Grátis!
NOME
RUA
CIDADE ESTADO
12345

A VIDA DE JOE LOUIS

A VITORIA SOBRE MAX SCHMELLING

AS COMEMORAÇÕES

Foi uma grande noite no Harlem, em Detroit e Filadelfia. Li tudo a respeito nos jornais — o povo em desfiles e agrupado nas ruas para comentar a luta. Creio que foi esse o grande momento da minha carreira, maior que o da obtenção do titulo. Fui com Marva ao Harlem e tivemos uma excelente festa. Minha parte nessa segunda luta com Schmeling foi de 350 mil dólares.

Houve um pormenor ligado à luta que não se divulgou. Quando os homens de Schmeling viram-no ser surrado cortaram as transmissões em ondas curtas para Berlim. Não queriam que o povo alemão soubesse que um negro estava levando a melhor numa batalha com um "super-homem".

Mais tarde, Schmeling declarou na Alemanha que eu praticara "fouls" e só por isso tinha sido derrotado. Essa é outra razão por que não gosto de Max Schmeling. Os filmes demonstraram que não fiz "foul". Mas esses filmes não foram exibidos na Alemanha.

Empresei um "team" de "baseball". Demos-lhe o nome de "Brown Bomber" e fizemos excursões pelo país. A maioria dos jogadores era de rapazes de Detroit. Eu jogava "first base". Transportavamo-nos em grandes ônibus, comiamos bem e hospedavamo-nos em hotéis. Os gastos se acumulavam. Quando a temporada terminou, eu estava com menos 50.000 dólares.

TEMENDO SER FERIDO

O unico receio do Sr. Roxborough era que eu me machucasse gravemente e me visse impedido de continuar a boxear, mas apenas feri-me no tornozelo, em Pittsburgh. A cicatrização fez-se normalmente.

Já que estou falando acerca de meus gastos, adianto ainda que dei um tanto a velhos pugilistas em má situação monetaria, e nada vejo o que censurar neste ato. Quando um homem consegue dinheiro em abundancia, como então se dava comigo, não procede bem, creio eu, quando não despende algum em coisas como essa.

Dei dinheiro ao "Abrigo Phyllis Wheatley para Velhas" de Detroit, e todos os anos dava mais. Quando lá ia em visita, ouvia falar de box; o Sr. Roxborough comprou-lhes uma radiovitrola que as velhinhas ligavam sempre que eu subia ao "ring". Todas elas me chamavam de "meu filho". Isto significava cerca de 20 mães para mim. Algumas dessas idosas senhoras contavam de 90 a 100 anos.

Marshall Patterson, um garoto da Catherine Street que jogava na "third base", estava ficando cego. Mandei-o para a fazenda do seu primo, na Carolina do Norte e ainda hoje mantemos correspondencia.



Joe Louis, campeão, numa tofo para publicidade



Seriam necessários 6 estádios...

PARA ABRIGAR TODOS OS PORTADORES DE TITULOS DE KOSMOS!

Mais de 265.000 pessôas mantêm em vigor titulos de capitalização emitidos por Kosmos. Sòmente uma praça de esportes que tivesse 6 vêzes o tamanho do maior estádio existente na Capital Federal poderia conter essa imensa multidão. Marque V. também o "goal" da vitória no torneio da economia, adquirindo titulos de Kosmos Capitalização.



KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

RUA DO OUVIDOR, 87 - A

CAPITAL: Cr$ [illegible] — REALIZADO: [illegible]

Reservas em 31/12/48 mais de Cr$ 106.000.000,00

INSPETORES E AGENTES EM TODO O PAÍS

DA PRIMEIRA FILA

(Conclusão da página 3)

8 A gargalhada de Peracio soou como o diagnóstico de uma sumidade médica, chamado para decidir sôbre a vida e sôbre a morte de um doente grave. "O doutor acha que êle escapa?". "Escapa". Perácio estava fora de perigo. Eduardo Trindade nem chegou a sentir o bôlso mais leve quando se despediu da nota de quinhentos mil réis. Valera a pena. "Você está bom, Perácio" — disse Eduardo Trindade fechando a carteira. "E o doutor Trindade sabe o que me botou bom?". Eduardo Trindade não sabia, isto é, por modestia, não queria dizer que tinha sido o quinhentão. Perácio explicou: "Eu fiquei bom, doutor Trindade, quando fiquei livre da janete". Eduardo Trindade, pensou que janete era nome de uma mulher, lembrou-se logo de Jeanete Mac Donald. Perácio fizera bem em largar a Janete. Foi com surprêsa que, mais tarde, Eduardo Trindade chegou à conclusão que a janete de Perácio não era mulher, era joanete.

* * *

9 E o doutor Eduardo Trindade devia vêr: êle, Perácio, não gostava dêsse negócio de bisturi, dêsse negócio de agulha de injeção. Antes de ir para a França, Perácio tivera que fazer um exame de sangue. Ele e todos os jogadores do scratch brasileiro. Os outros — a cena passava-se na Fortaleza de São João, onde ficava a Escola de Educação Física — davam o braço, nem fechavam os olhos na hora da espetadela. Também Perácio ficara de braço nu, à espera, vendo tudo. Era rápido, uma agulhada e pronto. Mas o sangue saia. Perácio fazia uma má idéia de tudo que tirasse sangue. Quando chegou a vez dêle, Perácio pediu para espetarem Martim primeiro. "Não é por nada, Martim". Martim estendeu o braço, conservou os olhos postos em Perácio. "Veja, Perácio. E' a mesma coisa que levar uma injeção, e mais rápido".

10 Não se sentia quase nada. Perácio encheu-se de coragem estendeu o braço, rindo nervosamente. "Muito cuidado, seu doutor, muito cuidado". O "seu doutor" prometeu todo cuidado. E, realmente, teve tanto cuidado que a agulha despregou-se da seringa, ficou enterrada no braço de Perácio. Perácio apontou com a lingua, com o nariz, com os olhos, para a agulha presa no braço dêle, para o sangue que principiava a correr. "A culpa foi sua — o seu doutor não perdoou Perácio — Se o senhor não tivesse pedido tanto cuidado, nada aconteceria". Perácio só respondeu depois que o "seu doutor" lhe tirou a agulha do braço. "E' que eu tinha um pressentimento, seu doutor. Bem que eu não queria tirar o sangue". E, inflamando-se: "Para quê os senhores querem o meu sangue, hem? E' por essas e outras que eu não acredito em medicina".

* * *

11 Perácio fêz o exame de sangue, pôde embarcar para a França. Irineu Chaves descobriu um hotel em Saint Germain, alugou quartos para os jogadores brasileiros. Perácio sabia que não estava mais no Brasil, que estava na França, que Paris, tão falada quanto uma artista de cinema, ficava perto. Para êle, porém, tudo vinha a dar na mesma. Ele não ia quebrar a cabeça, como Leônidas, que andava com um dicionário de bôlso na mão. Quando êle quisesse uma coisa, bastaria pedir. Por exemplo: de manhã cedo, Martim ao lado dêle, Perácio teve vontade de comer no quarto. Estendeu a mão, tirou o fone do gancho, botou o fone no ouvido. Uma voz complicada disse alguma coisa ininteligível do outro lado do fio. "O' rapaz — Perácio, engrossou a voz — mande cá em cima uma média com pão e manteiga". A outra voz respondeu: "Je ne comprends pas". Perácio desligou o telefone, virou-se para Martim: "E foi para um hotel dêsses que mandaram a gente. Ainda não compraram o pão a esta hora".

FUGITIVO DA "CORTINA DE FERRO"

Peter, o novo guardião, do Palmeiras, era aviador na Tchecoslovaquia

S. PAULO, junho (De J. P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Peter Timko é o nome do jovem e louro guardião do Palmeiras, que atuou pela primeira vez para a torcida da capital bandeirante no prelio de estréia do Arsenal em gramados paulistas. Anteriormente, defendendo o último reduto do alvi-verde, Peter exibiu-se em Marilia, Campinas e Tupã, em prelios amistosos, no periodo de preparo da equipe para a disputa do certame oficial de 1949.

Com 22 anos de idade, pois nasceu a 13 de fevereiro de 1927, na cidade de Uzhorod, na Tchecoeslovaquia, joga football desde a idade de 7 anos, tendo iniciado sua carreira, sempre atuando na posição de guarda-vala, no quadro do Uzhorod, de sua cidade natal, onde chegou a disputar jogos na qualidade de titular da equipe principal. Ainda em sua terra natal fez parte do conjunto do Kosice, defendendo a sua meta.

Com a deflagração da guerra, que o alcançou ainda nos bancos escolares, Peter sentiu todas as dificuldades inerentes a tais periodos e, ao alcançar a idade de 17 anos, ingressou na Escola Militar, de onde somente saiu, no posto de tenente aviador e mecânico, em meados de 1947, permanecendo ligado a ativa da aviação tcheca.

A situação porem mudou muito. Inteiramente denominado pelos russos, o seu país já não era o mesmo.

Terror e restrições de toda sorte transformavam a vida outrora pacata e feliz dos tchecos em uma angustiosa existencia, sujeita a arbitrios e injustiças dos momentaneos "donos do poder".

E assim, descontente com a situação reinante em sua patria, Peter Finko, moço e entusiasta, resolveu tentar um futuro melhor em outras plagas, onde a todos fosse dado o direito de viver decentemente, sem temor e gozando de liberdade. Em companhia de um companheiro de farda, apossou-se de um trimotor e, iludindo a severa vigilancia de numerosos guardas, alçou vôo rumo à zona norte americana na Austria, de onde posteriormente veio ter ao Brasil.



Peter na noite de sua estréia, quando enfrentou o Arseanl

LIBERDADE OU MORTE

Não era possivel viver no regime de insegurança que se instalou em meu país com a presença dos russos — disse-nos Peter Timko em um português estropiado, sem esconder contudo a emoção que sentia ao referir-se a sua patria. Eramos, eu e o meu companheiro Ladislau Gubkas, muito moços e não compreendiamos como viver sujeitos ao terror e ao trabalho escravizador. Constantemente chegava ao nosso conhecimento que outros jovens como nós e mesmo oficiais superiores, tais como generais e coroneis, haviam conseguido burlar a vigilancia ferrenha em torno dos aeroportos e se apropriaram de aparelhos, buscando em outras terras uma melhor sorte. Alguns não logravam atravessar a fronteira, e o destino para estes era por demais cruel. Nunca mais teriam chance de voltar a tentar a fuga para a liberdade. Com calma e meticulosidade fomos traçando planos para a nossa fuga, que não poderia falhar, pois se assim acontecesse seria a morte diante de um pelotão de fuzilamento. Para isso, de inicio estabelecemos que usariamos um avião potente, capaz de voar longas horas e pousar por fim bem longe de nossas fronteiras. Foi escolhido um trimotor Junkers 52, de transporte, com capacidade de voo suficiente para nos conduzir à liberdade. E no dia 18 de julho de 1948, um domingo nevoento, cerca de 8 horas da noite, transpusemos os cordões de guardas encarregados da vigilancia do aeroporto, o que nos foi relativamente facil dada a minha qualidade de oficial. Uma vez dentro do aparelho, rumamos para a zona norte-americana na Austria. Dentro em pouco, pelo radio, recebiamos sinais que não entendiamos. Estávamos salvos, mas a aterrissagem apresentava-se com serios riscos, uma vez que não entendiamos as instruções que nos eram ditadas do aeroporto de Linz, conforme viemos a saber depois. Caimos nas proximidades daquela cidade, recebendo ligeiros ferimentos. Entretanto, pesava sobre nós, ainda, uma ameaça: as autoridades militares de meu país exigiam das autoridades da zona norte-americana na Austria a nossa extradição. Estes porem não os atenderam, e fomos entregues à IRO, organismo da ONU que se encarrega da emigração de deslocados de guerra. Graças à atitude das autoridades norte-americanas não chegamos ao extremo de procurar a morte por nossas proprias mãos, pois, se o pedido do Governo tcheco tivesse sido atendido eu preferiria estourar os miolos a voltar."

FOOTBALL... E' O QUE INTERESSA, AGORA

"Tudo isso porem já passou. Estou no Brasil desde fevereiro deste ano, e não mais me preocupo com o que ficou para trás. Guardo naturalmente, com carinho, a lembrança de meus pais e dois irmãos que ficaram na Tchecoeslovaquia. Mas quanto a mim, procurarei construir um futuro feliz e despreocupado, e agora, o que me interessa é footmall. Jogo football desde os 7 anos de idade. Atuei em dois clubes na minha cidade natal e quando fugi para a Austria, ali integrei um selecionado de emigrantes, que disputou varias partidas com o nome de Ukraina.

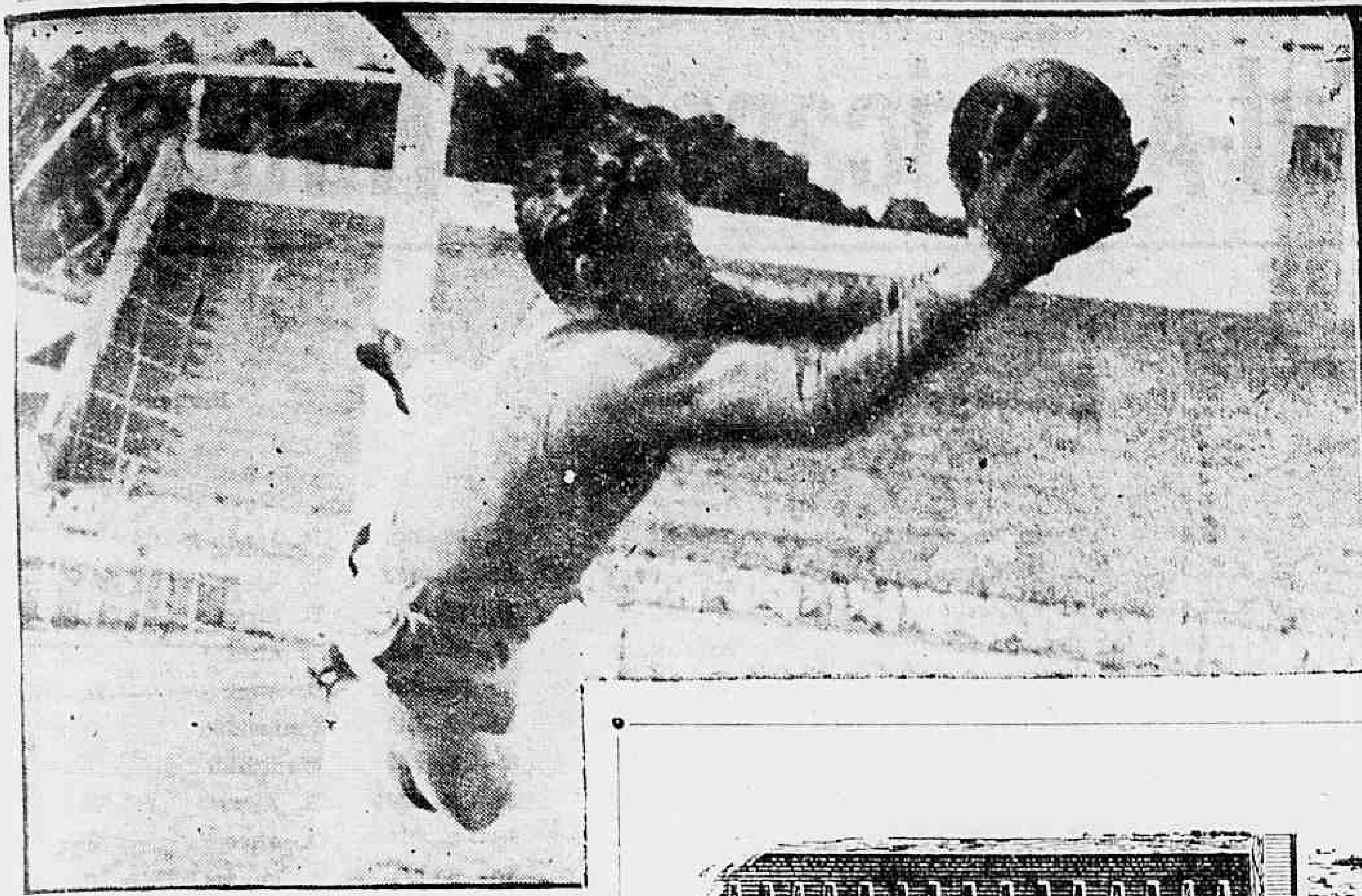
Aqui no Brasil, onde cheguei a pouco mais de três meses, tive o meu primeiro contacto com a bola nas redondezas de Campo Limpo, para onde fui transferido após permanecer quinze dias na ilha das Flores, no Rio de Janeiro. Em um dos bate-bolas, fui aconselhado por um certo Sr. Franzzini, funcionario da Estrada de Ferro Santos-Jundiai, a realizar alguns treinos no Nacional. Vencidas as primeiras dificuldades, permaneci treinando no gremio dos ferroviarios cerca de quinze dias, quando recebi outro conselho e tambem um convite, desta vez por intermedio do Sr. Nagler, que conseguiu obter uma oportunidade para um treino no Palmeiras.

(Conclue na página seguinte)





UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SIMBOLO DE CONFIANÇA



... guardião europeu, durante um ensaio

FUGITIVO
DA "CORTINA DE FERRO"

"No esquadrão alvi-verde, após meu primeiro treino, assinei um contrato provisorio e logo após um definitivo por um ano, sem luvas, mas com o ordenado mensal de 3.000 cruzeiros e mais os "bichos" de vitorias e empates. No Palmeiras atuei por quatro vezes: uma em Marilia, em Campinas, em Tupã e no Pacaembú. No Estadio Municipal participei da peleja contra o Arsenal. Foi, para mim, qualquer coisa de emocionante. Cheguei mesmo a ficar nervoso, mas consegui controlar-me. Era tambem a primeira vez que atuava em prelio noturno. Mesmo assim, partilhei da portentosa exibição feita pelos meus companheiros e contribui com um pouco para o brilhantismo da jornada".

FRANCAMENTE "WM"

Peter falou-nos em seguida da técnica e sistema de jogo empregados no Brasil e na Europa. "Como é possivel jogar-se sem o terceiro zagueiro?" — perguntá-nos admirado. "Como o amigo viu, a defesa do Arsenal é mais ou menos impenetravel, enquanto que a nossa fica à disposição dos atacantes adversarios. E' possivel que com o tempo eu passe a dar preferencia ao sistema empregado no Brasil mas até o momento continuo acreditando na supremacia do WM. Os jogadores brasileiros são ótimos; jogam com muita rapidez e possuem um perfeito controle de bola. No dia em que atirarem com mais frequencia ao arco e praticarem um jogo mais prático, como vem sendo reclamado pelos responsaveis do football, estará no Brasil a melhor escola de football".

"Na Europa, especialmente na parte oriental, antes da guerra praticava-se um football muito bonito, vistoso e ao mesmo tempo prático. Agora porem tudo mudou.

Outra coisa que ainda falta aos atletas que praticam o football no Brasil é um melhor cuidado com o fisico. O exemplo dos jogadores do Arsenal certamente contribuirá para um melhor aproveitamento das energias de um craque, fazendo-o render o máximo, sem necessidade de artificios".

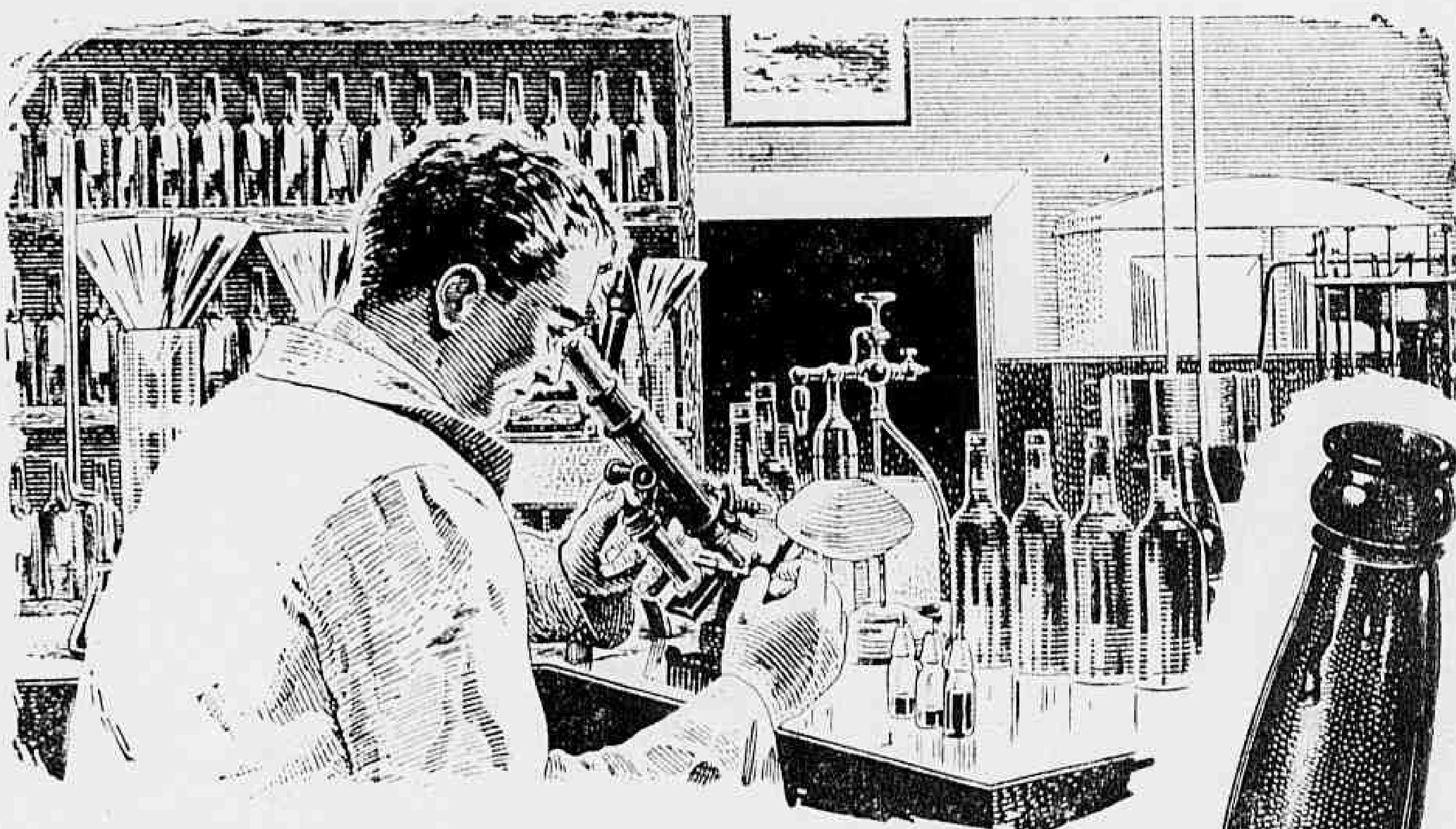
SATISFEITO NO PALMEIRAS

Ao vir para o Brasil, Peter não pensava em se tornar profissional do football. Na Europa atuava como amador, daí está dependendo de uma licença da FIFA para regularizar de vez a sua situação no Palmeiras. No alvi-verde, sente-se satisfeito e, muito embora tenha uma profissão (mecânico-aviador), pretende cumprir seu contrato com o Palmeiras, até se familiarizar perfeitamente com os nossos hábitos e costumes, quando, talvez... "venha a mudar de galho".

CARTAZES PARA A COPA DO MUNDO

Na sede da Confederação Brasileira de Desportos reuniu-se a Comissão para julgamento dos cartazes da Copa do Mundo, sob a presidencia do Sr. Mario Pollo e com o comparecimento dos seguintes membros: Srs. José Lins do Rego e Joaquim Luiz Pizarro Filho, pela C.B.D.; professor Manoel Ferreira de Castro Filho, Henrique Salvio e Alberto Lima, pela Sociedade Brasileira de Belas Artes. 1.º lugar — Cr$ 20.000,00 — J. Ney Damasceno, Distrito Federal (N. 15 — Kosmos); 2º lugar — Cr$ 10.000,00 — Jatobá, São Paulo (N. 11 — 1.º Jatobá)); 3.º lugar — Cr$ 5.000,00 — Leopoldo Haar, Porto Alegre (N. 11 — Z. L.H.); 4.º lugar — Cr$ 2.000,00 — Alberto Lauria e Carlos Ferreira, Distrito Federal — (94 — Quati).

Menções honrosas — Jose Muniz, Distrito Federal — (68); Raul Brito, Distrito Federal — (43); Julio Machado Braga Jr., Distrito Federal — (93); Waldir Leal, Distrito Federal — (70); Gerard Wilda e Geza Kaufmann, São Paulo — (16); Leopoldo Haar, Porto Alegre — (10); Willy Edel, Distrito Federal — (30); Salvador Ferraz, Distrito Federal — (77); Jorge Carvalho Pereira, Distrito Federal — (69); Darcy de Souza Pinheiro, Distrito Federal — (29).



Velando pela "saúde" e sabor do seu Brahma Chopp

Há milhões de apreciadores de Brahma Chopp. Mas poucos sabem que êle é uma das bebidas de mais delicado... de mais apurado preparo. Nem o "champagne" demanda mais cuidados e possui mais sensibilidade. As celulas vivas do fermento (levedura) que entram na fermentação do Brahma Chopp, são rigorosamente escolhidas pela sua pureza. Assim, se faz o contínuo aprimoramento da sua qualidade velando-se pela "saúde" e sabor do Brahma Chopp. E justamente porque possui o mais puro fermento, associado ao melhor malte e ao lupulo mais aromático, Brahma Chopp é uma cerveja saudavel e super-deliciosa. Eis a razão por que o Sr., dia a dia, mais aprecia o Brahma Chopp.



Brahma CHOPP



OUÇA as transmissões esportivas da Rádio Nacional pelo "sistema duplo de irradiações", todos os domingos à tarde, em ondas curtas e medias. Aos sábados, pela Rádio Mauá em ondas médias e em ondas curtas pela Nacional.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — CURITIBA — PORTO ALEGRE — PASSO FUNDO

Record

Recordes Sul-Americanos de Natacão

PACAEMBU'

(Conclusão da pagina 2)

S. PAULO: Mário; Savério e Mauro; Bauer — Rui e Noronha [illegible] — Ponce de Leon — Leom [illegible] Remo e Teixeirinha.

XV DE NOVEMBRO: Ari; Luiz [illegible] e [illegible], Cardoso — Armando e Adolfinho, De Maria — Sato Antoninho — Gatão e Rabeca.

Juiz Harry Rowley — Bom.

Renda: Cr$ 144.780,00.

Preliminar: Aspirantes do XV de Novembro (1) vs. Aspirantes do São Paulo (0).

C. A. JABAQUARA (5) vs. NACIONAL A. C. (2)

Local: estadio Rodolfo Crespi.

Tentos de: Leivas (2) — Leopoldo — Brandãozinho — Augusto — Maioral (contra) e Charuto (penal).

1º tempo: 3 a 1.

Tentos de: Maioral (contra) — [illegible] — Leivas e Brandãozinho.

QUADROS:

JABAQUARA: Gijo; Maioral e [illegible]; Nelson — Dino e [illegible] Amaral — Augusto — Leivas — Leopoldo e Brandãozinho.

NACIONAL: Fábio; Dedão e [illegible] do Barro; Damasceno — [illegible] e Carlos; Marçal — Charuto [illegible] — Flávio e Zequinha.

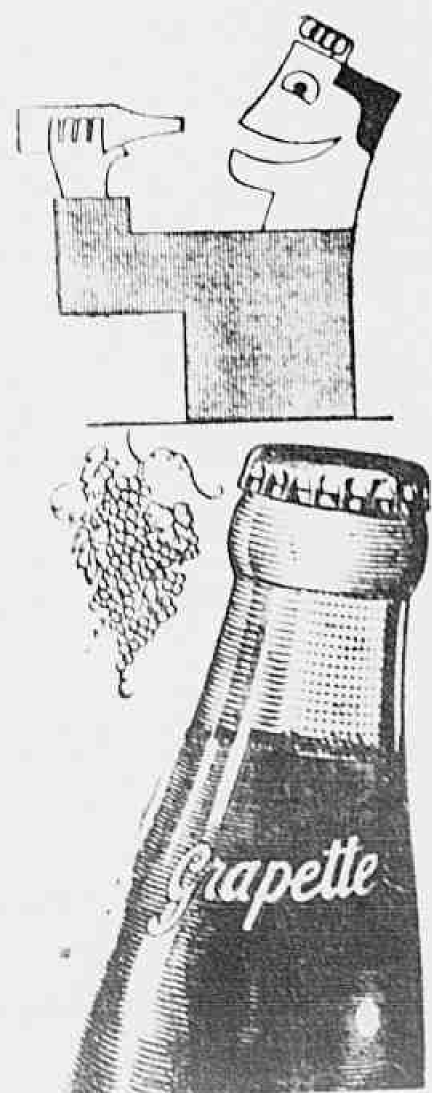
Juiz: Lee — Bom.

Renda: Cr$ 4.784,0[illegible]

Preliminar: Aspirantes do Jabaquara (2) vs. Aspirantes do Nacional (0).

GRAPETTE

é uma uva...



MASCULINOS

Provas	Tempos	Nadador	País	Data	Piscina	(m.)
		ADO LIVRE				
100	58.4	Aram Boghossiam	Brasil	15—05—948	R. Janeiro	
200	2.11.0	A. Yantorno	Argentina	17—10—947	B. Aires	25m.
300	3.27.4	A. Yantorno	Argentina	11—11—947	B. Aires	25m.
400	4.45.0	J. M. Duranona	Argentina	2—10—943	B. Aires	25m.
500	6.12.0	J. M. Duranona	Argentina	21—10—943	B. Aires	25m.
800	10.12.4	C. Bonacich	Argentina	26— 2—949	Montevidéu	25m.
1.000	13.19.0	Florbel Perez	Uruguai	21— 2—948	Montevidéu	50m.
1.500	19.37.6	C. Bonacich	Argentina	24— 2—949	B. Aires	50m.
4x100	3.58.4	Fed. Argentina	Argentina	25— 7—944	B. Aires	25m.
4x200	9.15.2	Conf. Bras. Despor.	Brasil	27— 6—948	R. Janeiro	50m.
		NADO DE PEITO				
100	1.08.2	C. Espejo Perez	Argentina	2— 2—947	B. Aires	25m.
200	2.36.1	Willy Oto Jordan	Brasil	23— 4—949	R. Janeiro	25m.
400	5.47.6	Willy Oto Jordan	Brasil	17— 4—949	S. Paulo	25m.
500	7.38.0	A. Diez	Argentina	24—10—947	B. Aires	25m.
		NADO DE COSTAS				
100	1.08.2	Paulo W. Fonseca	Brasil	2—12—942	R. Janeiro	25m.
200	2.31.0	Mario Chaves	Argentina	11—12—942	B. Aires	25m.
		Paulo W. Fonseca	Brasil	15— 9—946	R. Janeiro	25m.
400	5.22.2	Mario Chaves	Argentina	27— 7—946	B. Aires	25m.
		TRÊS ESTILOS				
3x100	3.21.0	Fed. Argentina	Argentina	19—10—947	B. Aires	25m.

FEMININO

Provas	Tempos	Nadadora	País	Data	Piscina	
		NADO LIVRE				
100	1.06.4	Jeanete Campbel	Argentina	10— 8—936	Berlim	50m.
200	2.30.0	Eileen Holt	Argentina	22— 2—949	Montevidéu	50m.
300	3.57.5	Piedade Coutinho	Brasil	26— 6—948	R. Janeiro	50m.
400	5.20.3	Piedade Coutinho	Brasil	26— 6—948	R. Janeiro	50m.
500	6.54.9	Piedade Coutinho	Brasil	25—11—947	R. Janeiro	25m.
800	11.39.0	Piedade Coutinho	Brasil	23—11—940	R. Janeiro	50m.
500	22.41.8	Piedade Coutinho	Brasil	23—11—940	R. Janeiro	50m.
x100	4.41.7	C. B. D.	Brasil	27— 6—948	R. Janeiro	50m.
		NADO DE PEITO				
100	1.20.5	Maria Lenk	Brasil	5— 4—940	R. Janeiro	25m.
200	2.56.0	Maria Lenk	Brasil	5—11—939	R. Janeiro	25m.
400	6.15.8	Maria Lenk	Brasil	11—10—939	R. Janeiro	25m.
500	8.14.4	Maria Lenk	Brasil	27— 3—938	R. Janeiro	25m.
		NADO DE COSTAS				
100	1.17.7	Edith Groba	Brasil	18— 7—948	R. Janeiro	25m.
200	2.47.1	Edith Groba	Brasil	27— 2—949	Montevidéu	50m.
400	5.51.6	Edith Groba	Brasil	24— 9—948	R. Janeiro	25m.

Aos que vencem na vida... *



Maior destreza em campo...

Aos que praticam esporte ou trabalham, um cálice do Vinho Reconstituinte Silva Araujo, antes das refeições, dá maior resistencia fisica, aumenta o bem estar e torna a vida muito mais alegre! Contendo Calcio, Fósforo, Peptona e Quina, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo é um tônico poderoso, apropriado para homens, mulheres e crianças.

* *Tomando o* Vinho Reconstituinte SILVA ARAUJO



VINHO
Reconstituinte
SILVA ARAUJO
— vale saude!
Um produto



Octavio



o "crack" de futebol, campeão carioca de 1948 [illegible] Reconstituinte Silva Araujo

OS MÉDICOS ATESTAM...

Diz o prof. MAURICIO DE MEDEIROS: "Atesto que tenho empregado com os melhores resultados, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo."

Aumente suas energias com o "Cálice da Saúde!"

UMA LUTA MEMORAVEL

(Conclusão da página 7)

"Sullivan não contava com nenhuma chance de vencer a luta" — insistiu Delaney. — "Apenas devido à minha orientação a batalha durou tanto. Jim poderia ter investido com maior decisão em qualquer momento depois do primeiro round e o resultado de um corpo a corpo seria a derrota do bostoniano. Não foi pouco o trabalho que tive em convencer Jim a não fazer assim, já que era forte o seu desejo de mostrar à assistencia do que era capaz. Estava tão decidido a entrar em "clinch" que nos intervalos dos rounds desisti de abaná-lo para só argumentar contra o seu ponto de vista. Eu não queria que ele se arriscasse e, ao fim, a minha orientação deu bom resultado.

"Essa historia de que Sullivan não estava em forma não passa de desculpa esfarrapada. Vi-o atuar na maioria das suas lutas e posso afirmar que jamais boxeou melhor do que ontem à noite. Esteve num dos seus grandes dias, mas a questão é que Corbett lhe foi superior. Aliás, esse rapaz (apontando para Corbett) é insuperavel."

Sullivan e seus auxiliares voltaram ao St. Charles Hotel e beberam até às 5 horas da manhã. Sullivan dormiu até o meio-dia e então recostou-se na cama, de roupa de baixo, para receber visitas de amigos. Serviram-lhe o almoço, mas Sullivan não comeu.

"Não posso mastigar" — explicou, apontando para a boca muito inchada.

"E tambem me sinto ferido mentalmente" — acrescentou Sullivan. " Eu não esperava por isso e será preciso algum tempo para que me esqueça do resultado de ontem. Lutei demais. Eu devia ter deixado o ring há anos. Se tivesse a idade de Corbett ter-lhe-ia dado uma surra tremenda (Sullivan contava 34 anos, Corbett 26). Há cinco anos, sobravam-me forças para derrotar qualquer homem do mundo, mas agora a coisa mudou. Corbett é o homem mais habil que já tive pela frente. Mas há uma coisa que me satisfaz em tudo isto: é que fui derrotado por um americano."

E nesse instante, dando com o campeão dos leves, Jack Mc Auliffe tomando um trago de uma garrafa, exclamou:

"Foi essa a razão da minha derrota; a bebida pôs-me a knock-out. Se eu a abandonasse, teria atuado melhor, mas não consegui vencê-la. Bem, seja como fôr, eu já estava ficando velho. Permaneci tempo demais no ring, há muito que devia ter encerrado a carreira. Mantive-me em atividade quando já não devia, e agora estou derrotado completamente derrotado."

"Não entendo a minha derrota — prosseguiu Sullivan. — Eu estava tão bom e resistente no último round como no primeiro. Não me faltava vigor e boa disposição. Os golpes que me tinham atingido feriram-me e fizeram-me perder um pouco de sangue, mas sentia-me ainda com muita resistencia. Não sei como nem quando o último golpe me lançou no tablado. A impressão que tive era de que estava numa ponte com água em toda volta de mim. Estava caindo na água. Tentei recuperar o equilibrio mas tropecei nos meus proprios pés e logo ouvi a água nos meus ouvidos. De nada mais tive consciencia até minutos depois quando me vi sentado na minha cadeira e meus segundos dando-me massagem. Corbett era incrivelmente lépido e não consegui atingir-lhe muito. Nunca lutei com um pugilista tão habil."

Muitos dolares foram perdidos com a derrota de Sullivan. As apostas foram na proporção de 3 a 2 e 2 a 1. "Uncle Tom" Moore, proprietario de um café no Bowery de Nova York, gracejou com os perdedores, dizendo-nos:

"Todos que assistiram à luta querem voltar para casa mas não sabem como" — riu Moore, aludindo à falta de dinheiro. — "Mas este aqui é o meu amigo John Whitman, campeão do mundo de empurradores de carrinho de mão. Ele está disposto a lotar um vagão de carga e empurrá-lo até Nova York. E' uma solução!"

São muitas as explicações que procuram dar os que se interessaram na luta sobre a vitoria de Corbett e a derrota de Sullivan. E' facil a explicação. Corbett foi superior. Mostrou-se mais cientifico e mais agil que qualquer outro pugilista que já pisou o ring. Nem por um momento durante a batalha perdeu ele a cabeça. Provou a todo o publico cético que era dono de um soco mais forte e melhor em todo o sentido.

Por mais de doze anos, Sullivan foi a mais destacada figura da historia do pugilismo. Foi o maior dos esmurradores, o rochedo contra o qual todos os aspirantes ao título se esborracharam, o gladiador dos tempos modernos.

Mas a mocidade e ciencia entraram em jogo e o idolo foi destruido. Sullivan manteve-se durante longos anos no campo de batalha. Devia ter-se retirado enquanto era vitorioso, para evitar o Waterloo. Os anos e uma vida desregrada solaparam a sua vitalidade e lhe trouxeram a derrota.

Corbett é o campeão!

ASCARI, O VENCEDOR DO G. P. DE BARI

Foi a seguinte a classificação oficial do Terceiro Grande Premio de Automovel de Bari: Ascari, — "Ferrari-2 000" — 3 horas, 39 minutos, 25 segundos e 4/5; Cortesi — "Ferrari" — 3 horas, 40 minutos, 20 segundos e 2/5; Bonette — "Ferrari" — 3 horas, 41 minutos, 3 segundos e 2/5. Em quarto lugar, Villoresi, com uma "Ferrari", duas voltas de atraso; quinto, Vallene, "Ferrari", com seis voltas; sexto, Nusmcel, "Fiat"; sétimo, Morre, "Veritas"; oitavo, Capelli, "Fiat"; nono Cornacchia, "Osca". Sete corredores, entre os quais o brasileiro Landi, abandonaram a corrida, e um oitavo, o italiano Bernabei, foi vitima de um acidente.


PETER
P